



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

EVANUELY BARBOSA SOARES

**DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO *BLOG*: PROPOSTA DE PRÁTICAS DE
MULTILETRAMENTO EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO**

PALMAS

2019

EVANUELY BARBOSA SOARES

**DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO *BLOG*: PROPOSTA DE PRÁTICAS DE
MULTILETRAMENTO EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras do Instituto Federal do Tocantins -
Campus Palmas, como exigência à obtenção do
grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Professor Dr. Rivadavia Porto
Cavalcante

PALMAS

2019

Barbosa Soares, Evanuely

Didatização do gênero Blog: proposta de práticas de multiletramento em contexto de formação do profissional técnico de nível médio / Evanuely Barbosa Soares. -- Palmas, 2019. 63 f.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Letras) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Palmas, 2019.

Orientador: Professor Dr. Rivadavia Porto Cavalcante.

1. Formação profissional. 2. Multiletramentos. 3. Blog. 4. Didatização.

EVANUELY BARBOSA SOARES

**DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO *BLOG*: PROPOSTA DE PRÁTICAS DE
MULTILETRAMENTO EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras
do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas,
como exigência à obtenção do grau de Licenciatura
em Letras.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante (Orientador)
IFTO – Campus Palmas

Prof^a. Mestre Poliana Alves Brito
IFTO – Campus Palmas

Prof^a. Esp. Ronilda de Souza Lopes
IFTO – Campus Palmas

Ao meu Deus que me possibilitou estar viva para concluir essa etapa. Aos meus pais, ao meu esposo, por infinita compreensão, e ao meu orientador por me fazer apaixonar pela Linguística Aplicada e me motivar a trilhar esse caminho.

AGRADECIMENTOS

Não há palavras para descrever a felicidade de concluir esta graduação. Assim, agradeço ao meu Deus pelo dom da vida e por me dar forças para trilhar esse caminho.

Gostaria de dedicar esse trabalho a minha família, em especial, a minha mãe que nos momentos mais escuros e tristes me deu forças para continuar e não desistir dos meus sonhos. Saiba, mãe, que és minha maior motivação e minha fonte inesgotável de coragem e fé.

Dedico também ao meu esposo, Henrique, meu companheiro de vida, que soube compreender meus momentos de estresses e medos, dando-me apoio e amor quando eu mais precisei.

Ao meu filho amado, Heitor, que tão pequenino tive por várias vezes deixá-lo para dar continuidade aos meus estudos. Você é luz na minha vida, obrigada por existir.

Aos meus amigos e familiares que sempre me ajudaram com uma palavra amiga, vibrações positivas e orações.

A minha parceira de estudos, trabalhos e estresses, Júlia Cerutti. Obrigada por ter feito parte dessa trajetória, por ter dividido as angústias e alegrias. Levarei sua amizade para o resto da vida.

Ao meu orientador, professor Riva, por sonhar e realizar esse trabalho junto comigo sempre me motivando e acreditando no meu potencial.

Aos professores que foram exemplos de profissionais a serem seguidos. Obrigada por todo conhecimento que nos foi passado e por toda ajuda nessa longa jornada.

“Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos construídos historicamente pelo ser humano.”

Luiz Antonio Marcuschi

RESUMO

O presente estudo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fruto de uma pesquisa realizada no contexto de Educação Profissional e Tecnológica integrada ao ensino médio - Curso de Eventos – de uma instituição de ensino federal de Palmas, Tocantins. Os objetivos do estudo se inscrevem como uma proposta de intervenção colaborativa de práticas inovadoras de (multi)letramentos, no domínio do ensino da leitura-escrita em Língua Portuguesa (LP), por meio de um modelo didático do gênero digital, aqui representado pelo *Blog*, enquanto espaço de construção de multisemioses da linguagem. O trabalho em foco se inscreve na Linguística Aplicada como linha de investigação que estabelece trans:inter/multidisciplinariedades com áreas das ciências sociais e humanas (Educação, Sociologia, Políticas e Didáticas educacionais, entre outras) na busca de conhecimentos que subsidiem as práticas de ensino de linguagens contemporâneas em contexto escolarizado. O referencial teórico-metodológico mobilizado seguiu os princípios da corrente interacionista sociodiscursiva da língua: as noções de multiletramentos de (ROJO, 2010), as contribuições da teoria de transposição didática oriundas da obra DOLZ, NOVERRAZ E SHENEUWLY (2004), as teorizações e métodos que esclarecem os fenômenos do processo de adoção e produção de gêneros textuais (cf. BAKHTIN, 1997; BRONCKART, 1999) e de gêneros digitais MARCUSCHI (2007). O modelo didático do gênero *Blog* elaborado, após a análise das limitações e necessidades de discentes do curso de Eventos, serviu como instrumento de ensino das dimensões ensináveis do gênero em foco. O resultado das análises realizadas sobre a escrita e reescrita das versões iniciais e conclusivas do *Blog* apontam que as limitações das capacidades de linguagem (ação, discursiva e linguística discursiva) dos participantes alcançaram avanços consideráveis. O que sinaliza para o entendimento de que, as práticas de ensino de linguagens contemporâneas requerem um tratamento didático aplicado, em sintonia com demandas sociais vigentes, sem deixar de explorar, prioritariamente, o desenvolvimento de competências essenciais (capacidades de linguagens) dos discentes diante dos desafios de uma sociedade baseada no conhecimento científico e tecnológico.

Palavras-Chave: Formação profissional, Multiletramentos, *Blog*, Didatização.

ABSTRACT

The present study of Conclusion of the Course (TCC) is the result of a research carried out in the context of secondary vocational and technological education integrated to the high school - Course of Events - of a federal teaching institution in Palmas, Tocantins. The objectives of the study are inscribed as a proposal for collaborative intervention and innovative (multi) literacy practices, in the field of teaching of reading-writing in Portuguese Language (LP), through a didactic model of the digital genre, represented here by the Blog, as a space for the construction of language multisemies. The work in focus is part of Applied Linguistics as a line of research that establishes trans: inter / multidisciplinaryities with areas of the social and human sciences (Education, Sociology, Educational Policies and Didactics, among others) in the search for knowledge that subsidize the teaching practices of contemporary languages in school settings. The theoretical-methodological referential mobilized followed the principles of the sociodiscursive interactionist language: the notions of multiletramentos de (Rojo, 2010), the contributions of the didactic transposition theory from the work Dolz, Noverraz and Sheneuwly (2004), the theorizations and methods which clarify the phenomena of the process of adoption and production of textual genres (BAKHTIN, 1997, BRONCKART, 1999) and digital genres MARCUSCHI (2007). The didactic model of the blog genre, after analyzing the limitations and needs of students of the course of events, served as a teaching tool of the teachable dimensions of the genre in focus. The results of the analyzes made on the writing and rewriting of the initial and conclusive versions of the Blog indicate that the limitation of the language abilities (action, discursive and linguistic discursive) of the participants had considerable advances. What signals to the understanding that, the practices of teaching contemporary languages require an applied didactic treatment, in line with current social demands, while exploring, first of all, the development of essential competences (language skills) of the students before the challenges of a society based on scientific and technological knowledge.

Keywords: Professional training, Multiletrados, Blog, Didatization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Síntese do modelo didático proposto	32
Figura 2: Questionário utilizado para sondagem inicial	34
Figura 3: Modelo 1 da versão inicial	42
Figura 4: Modelo 2 da versão inicial	43
Figura 5: Registro das atividades de produção da versão final do Blog.....	44
Figura 6: Modelo de versão final	46
Figura 7: Modelo de versão final	47
Figura 8: Modelo de versão final	49
Figura 9: Modelo de versão final	50
Figura 10: Modelo de versão final	51
Figura 11: Participante em apresentação oral registrados pela pesquisadora.	52
Quadro 1: Capacidades de linguagens.....	23
Quadro 2: Instrumentos de geração de dados e suas finalidades.....	30

Sumário

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2 BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS	17
2.1 LINGUAGEM E SUAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E SINGULARES	17
2.2 GÊNEROS TEXTUAIS E PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS	18
2.3 GÊNERO <i>BLOG</i>	21
2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA ENGENHARIA DO GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	24
3 MÉTODOS, MATERIAIS E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	27
3.1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: MÉTODOS, CENÁRIO, PARTICIPANTES E INSTRUMENTOS.....	27
3.2 DO CENÁRIO E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	29
3.3 DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO MODELO DIDÁTICO DO BLOG.....	30
4 REPRESENTAÇÕES DA LINGUAGEM DIGITAL DOS PARTICIPANTES	33
4.1 PROCEDIMENTO PARA A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO BLOG	33
4.2 REPRESENTAÇÕES DISCENTES SOBRE LÍNGUA E TECNOLOGIAS	35
4.4 CONFIGURAÇÃO DOS EXEMPLARES FINAIS DO BLOG	44
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste século, testemunhamos o avanço vertiginoso das ciências e das tecnologias. Decorrente deste fenômeno, as sociedades têm vivenciado mudanças significativas em seus modos de se relacionar, principalmente no que diz respeito às formas de comunicação, aos processos de ensino e aprendizagem das línguas e das linguagens e das novas profissões, bem como à produção, coparticipação e difusão do conhecimento entre as pessoas.

Esses fatores de transformação social, política, econômica e cultural têm afetado as práticas educacionais, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de línguas, haja vista que o comportamento do ser humano e as suas produções materiais e semióticas são determinados pelas práticas de linguagens, nos mais diversos contextos sociais.

Inserida nesse contexto maior, a sociedade brasileira vive os impactos dessas transformações, e com isso, as formas de comunicação que surgiram com o advento das tecnologias da contemporaneidade requerem um redimensionamento do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nos processos formativos do sujeito. Isto porque, em virtude das exigências de aprendizagens terem mudado com o passar do tempo, hoje, estamos imersos em uma rede social e global que nos impõe novos paradigmas relacionados às formas de ensinar e aprender a linguagem, comportamentos, hábitos, preceitos e principalmente a inovação das formas de interação social e produção do conhecimento.

Com essa incessante mudança da língua e associada aos avanços tecnológicos, muito se tem discutido sobre como a tecnologia, ligada ao ensino e aprendizagem da língua materna, pode contribuir para o desenvolvimento de métodos de ensino de línguas, mais especificamente de como as suas contribuições podem trazer inovações efetivas, com vistas a auxiliar o processo de uma formação pessoal e profissional multiletrada dos discentes, em sintonia com as suas necessidades e com as demandas do contexto sócio histórico, econômico, político e cultural deste século.

Diante do exposto, argumentamos que professores de Língua Portuguesa deveriam envidar esforços na busca de uma base de compreensão de que, a demanda pelo ensino-aprendizagem de línguas, no atual contexto brasileiro, requer mudanças concernentes à revisão/atualização dos currículos, objetivos, conteúdos e

estratégias que promovam e incentivem práticas de multiletramento do público estudantil.

Assim, diversos trabalhos de pesquisas chamam atenção para o fato de que o ensino-aprendizagem de línguas deveria estar sintonizado com as mudanças contextuais da contemporaneidade (MARCUSCHI, 2007, 2008; KLEIMAN, 2009; LEFFA, 2012), posto que, não somente as formas de comunicação têm sofrido alterações, mas principalmente os modos de apreensão (a leitura) e produção (a escrita) dos textos. À guisa de exemplificação, citamos a utilização do hipertexto, que atualmente tem assumido função indispensável enquanto ferramenta fundamental para o ensino de língua uma vez que se trata, portanto, de uma espécie de obra coletiva, ou seja, apresenta textos dentro de outros textos, formando assim, uma grande rede de informações interativas (MARCHUSCHI, 2007) que tem caracterizado e predominado a escrita da sociedade moderna.

Logo, o hipertexto é um gênero do mundo digital. Esta categoria de gênero tem predominado, no espaço social e na produção da linguagem da vida cotidiana das pessoas pois, tem se tornado um ambiente de comunicação, não ocorrendo mais “cara-a-cara”, mas por uma tela de computador ou celular.

Isto posto, constatamos, por meio de uma sondagem realizada no contexto de uma instituição de ensino profissional da capital tocantinense, que as aulas de Língua Portuguesa no curso técnico de nível médio, permanecem de forma ultrapassada.

Dessa maneira, notamos que o ensino vigente se mantém preso às estruturas verbais centradas na gramática normativa e deixando de lado a produção textual, em específico, o trabalho com a linguagem (e as suas multissemioses.c.f. ROJO, 2010) dos textos digitais. Isto demonstra que as práticas de ensino no referido curso não respeitam as constantes mudanças da língua, diante dos avanços tecnológicos, tendo em vista que vivenciamos cada vez mais as imposições da linguagem digital.

Assim sendo, pressupomos um quadro de dificuldade dos professores no que tange ao planejamento de suas aulas, haja vista, nos dias atuais, a necessidade de associar o ensino da língua materna às tecnologias emergentes. Devido à falta de formação e/ou atualização adequada dos professores de Português, neste domínio, o ensino do idioma tende a se basear apenas nos livros didáticos, que sua vez, nem sempre condizem com o contexto e com a necessidade dos alunos

Portanto, visando auxiliar o professor nessa jornada, o presente projeto de pesquisa nasceu da necessidade de colocar em destaque o papel do gênero digital como ferramenta de ensino, valorizando e explorando as suas funções no desenvolvimento de capacidades de produção das múltiplas linguagens (em específico a leitura-escrita) que este gênero pode possibilitar aos alunos de uma turma do segundo ano do ensino médio integrado à formação de técnicos em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia na cidade de Palmas/TO.

Para tanto, propomos intervir sobre este contexto de ensino, a partir de um modelo de didático do gênero digital *Blog*, tendo por base a teoria Bakitiniana de gêneros textuais, a pedagogia dos multiletramentos (cf. ROJO, 2010) e de sequências didáticas, conforme os pesquisadores genebrinos (cf. DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEUWLY, 2004).

Dessa forma, nosso propósito principal é buscar respostas para o seguinte questionamento do estudo: de que maneira o modelo didático do gênero *Blog*, por nós elaborado, contribui, enquanto prática de multiletramento no processo de aprendizagem dos construtos multisemióticos (leitura e escrita) da linguagem digital dos alunos participantes?

Para responder a esta questão orientadora da pesquisa, perseguimos objetivos, nos munimos de referenciais teóricos-metodológicos delineados e discutidos ao longo deste texto acadêmico.

Da justificativa para a realização do estudo

A pesquisa representada neste TCC se justifica, a medida em que, nas enquetes feitas em uma turma do segundo ano do ensino médio integrado da instituição colaboradora do estudo observamos que as práticas de ensino de Língua Portuguesa, nesse domínio, ainda não se valem dos múltiplos recursos e/ou aparatos tecnológicos (textos, hipertextos e outros gêneros digitais associados), enquanto ferramenta de ensino.

É de notório conhecimento, que a tecnologia está incorporada à vida e ao dia-a-dia das pessoas. Assim, os gêneros digitais estão se tornando, cada vez mais, predominantes na realização das atividades profissionais, na produção dos saberes científicos e nas comunicações cotidianas têm igualmente influenciado os modos de agir a construção identitária das pessoas nos dias atuais.

Isso posto, gêneros digitais, nas aulas dos cursos de formação do profissional técnico de nível médio, podem contribuir de forma eficaz, para a implantação de práticas de multiletramento nesse contexto. E de igual modo, para o desenvolvimento das multilinguagens, têm sido cada vez mais requisitadas pelo mercado de trabalho. Isto porque, atualmente a sociedade move-se por meio das múltiplas variáveis e das diversas multitemáticas que a linguagem humana tem adquirido na contemporaneidade (ROJO, 2010).

Na idealização e formulação da presente pesquisa, levamos em conta o papel relevante que os gêneros exercem na vida social, já que sem os quais, seria impossível a existência das práticas comunicativas, a produção e transmissão do conhecimento nas sociedades (segundo os princípios bakhtinianos revisados no capítulo 2). Assim, por meio desses princípios, como forma de possibilitar a realização do trabalho didático-pedagógico, mediado por essas entidades semióticas, tornam-se ações necessárias e urgentes na concretização de políticas públicas educacionais contexto brasileiro.

A esse propósito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, 2002) e pela Organização Curricular para o Ensino Médio, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2006), preconizam a presença de métodos inovadores para o ensino-aprendizagem da leitura-escrita, em Língua Portuguesa na educação básica.

Visando colaborar para a implantação de ações atualizadas e sintonizadas com as reais demandas do domínio de ensino-aprendizagem de leitura-escrita, no âmbito da formação do profissional técnico de nível médio, aderimos aos princípios do modelo de transposição didática, enquanto práticas de multiletramentos e de fomento do ensino de linguagem, em sintonia com o contexto social vigente (cf. ROJO, 2010). Isto porque o ensino de qualquer dimensão da língua requer uma engenharia didática de seus construtos, sejam eles verbais, não verbais e/ou multimodais - conforme o modelo de Sequência Didática proposto pelo Círculo de pesquisas no campo da didática das línguas (cf. DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEUWLY, 2004).

O modelo didático do gênero *Blog*, proposto por nós, levou em conta, a relevância dos recursos tecnológicos para o ensino de leitura/escrita. De nosso ponto de vista, a didatização do gênero em questão pode subsidiar o trabalho do professor e auxiliá-lo na formação de sujeitos multiletrados se apropriando, de forma coerente, das várias linguagens emergentes na sociedade.

Os objetivos do TCC

Para a realização da presente pesquisa, nos guiamos por objetivos que nos serviram de ponto de partida e direcionamento ao que propomos nela desenvolver.

Do objetivo geral

O presente trabalho visa colaborar com a implantação de práticas inovadoras de ensino da escrita em Língua Portuguesa, por meio de um modelo didático do gênero multimodal. Para tanto, propomos intervir com uma proposta de didatização do gênero *Blog* – enquanto instrumento de ensino/aprendizagem da leitura/escrita - com vistas a promover práticas de múltiplos letramentos no contexto de formação do profissional de nível médio integrado ao ensino técnico. Desenvolver capacidades de interpretação e produção das multimedias da linguagem digital que a apropriação do gênero *Blog* pode proporcionar ao futuro profissional técnico de nível médio.

Dos objetivos específicos

Para concretizar este objetivo maior e responder ao questionamento do estudo, os seguintes objetivos específicos nos serviram de pistas que direcionaram as análises dos dados e a concretização da pesquisa.

- Identificar e descrever, por meio de uma sondagem escrita, de que maneira a capacidade leitora e escritora de textos tem sido trabalhada em uma turma do segundo ano do ensino médio;
- Trabalhar o modelo didático (cf. procedimentos metodológicos deste TCC) na produção do gênero *blog* no ambiente de aprendizagem dos participantes da pesquisa;
- Examinar e comparar no discurso dos participantes as suas representações quanto ao domínio do gênero trabalhado;
- Comparar e descrever por meio das versões do gênero produzido os avanços de aprendizagem.

2 BASES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

Nesta seção serão apresentados os pressupostos teóricos que embasam a elaboração da sequência, os estudos da área realizados sobre o prisma da Linguística Aplicada bem como os estudos acerca dos gêneros textuais/digitais e, por fim o planejamento da sequência e suas etapas de elaboração.

2.1 LINGUAGEM E SUAS MANIFESTAÇÕES SOCIAIS E SINGULARES

A Linguagem é o meio que o ser humano possui para expressar seus pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. Com isso, está relacionada a fenômenos comunicativos; onde existe comunicação, ali, se concretiza a linguagem.

Assim, Bakhtin (1997) afirma que todos os discursos veiculados na vida social dispõem de formas sistemáticas de usos da língua e linguagem, que são denominados como gêneros do discurso. Haja vista, entende-se que cada esfera da atividade humana comporta um repertório de gêneros do discurso que vão ampliando-se e diferenciando-se, à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Portanto, a variedade e a complexidade desses gêneros estão relacionadas à própria diversidade da produção humana.

A esse respeito, Bakhtin (1997, p.279) afirma que:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional.

Numa visão convergente com os postulados de Bakhtin mencionados no parágrafo anterior, Vygotsky (1982) expõe, em seu estudo sobre o processo de aprendizagem de língua/gem, que o desenvolvimento não é um processo estritamente natural, mas um processo que é mediado social e culturalmente. Dito em outros termos, é um processo de evolução produzido pela inter-relação dos aspectos orgânico-naturais como os socioculturais. Assim sendo, para o teórico, o

desenvolvimento humano depende dos processos de aprendizagem que são construídos pela interação do sujeito com outro da sua espécie.

Com base nas contribuições dos autores referenciados aqui, entendemos que a escola tem um importante papel na sociedade, pois, nela as pessoas podem discutir, dialogar e compartilhar saberes, trata-se, portanto, de um espaço para a aquisição de conhecimento por meio da aprendizagem com o outro.

A propósito do exposto, Celani (2000,p.18) argumenta que:

[...] o processo de elaboração de uma política educacional consiste na fixação de uma série de objetivos, enunciados em termos concretos e práticos, que devem servir de guia para a ação imediata contendo mecanismos de avaliação.

Logo, nesse caso, o objetivo fundamental de uma boa educação seria o de preparar os indivíduos para o exercício lúcido da cidadania, integrando-os no mundo do trabalho com possibilidade de progresso pessoal. Acreditamos que, isto só torna possível, quando a escola contempla em seus itinerários formativos bases essenciais (práticas efetivas das mais diversas linguagens do mundo social) que propicie uma formação profissional do sujeito com os conhecimentos necessários para o seu sucesso no campo do trabalho.

2.2 GÊNEROS TEXTUAIS E PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS

Os indivíduos estão a todo momento em contato com diferentes tipos de textos. Este contato contribui para a diferenciação de cada texto, antes mesmo, de saber a que gênero ele está incluso. Os textos orais escritos e digitais, que têm o objetivo de estabelecer algum tipo de comunicação, possuem algumas características básicas que faz identificar em qual gênero textual o texto se encaixa. Algumas dessas características são: o tipo de assunto abordado, quem está falando, para quem está falando, qual a finalidade do texto e qual o tipo do texto.

Marcuschi (2005, p.155) conceitua o gênero textual como “textos materializados em situações comunicativas recorrentes”, ou seja, qualquer forma de se comunicar é realizada através de um determinado gênero. Para o autor:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões socio comunicativos característicos definidos por

composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Diante disso, o autor mostra que qualquer texto segue uma determinada regra ou estilo, carregado de um contexto histórico/social característico daquele determinado gênero.

No que se refere ao exposto, os aportes teórico-metodológicos oriundos da obra de Bronckart (1999, p.108), traz esclarecimentos bastante pertinentes esclarecendo que todo texto se enquadra em um gênero:

O texto singular ou empírico designa uma unidade concreta de produção de linguagem, que pertence necessariamente a um gênero, composta por vários tipos de discurso, e que também apresenta os traços das decisões tomadas pelo produtor individual em função da sua situação de comunicação particular.

As palavras do referido autor elucidam que a relação texto e gênero depende das situações contextuais as intenções dos atos comunicativos.

No que tange ao trabalho com os gêneros, Marcuschi (2005, p.149) afirma que esta atividade “diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas”. Assim, os gêneros surgem como formas da comunicação, atendendo a necessidades de expressão do ser humano, tendo influência do contexto histórico e social dos diversos setores da comunicação humana.

Sob esse prisma, é impossível não utilizar um gênero na comunicação. O estudioso citado, salienta que toda manifestação verbal ocorre por meio de algum gênero através de um texto. Com isso, dominar um tipo de gênero faz com que o processo de comunicação se concretize. Isto demonstra que a cada contexto e a cada ato de produção da linguagem, diferentes tipos de gêneros são mobilizados nas interações humanas. À guisa de explicação, o pesquisador expõe tipos de gêneros mais recorrentes na vida social Marcuschi (2005, p.155):

[...] telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

No entanto, não pode deixar de destacar os gêneros textuais em forma digital, ou seja, os gêneros digitais. Esses gêneros, com o avanço da internet e da tecnologia, foram surgindo ou modificando os já existentes estão cada vez mais sendo utilizados com o suporte de uma tela de computador ou de um *smartphon*. Exemplificando esses gêneros, tem-se: o e-mail, as postagens em redes sociais, os bate-papos, os aplicativos de mensagens instantâneas, os blogs, etc.

Com isso, os gêneros digitais apresentam algumas características como: o encurtamento do texto, a forma abreviada, uso dos *emotions*, a utilização da linguagem formal e informal, além de associar o texto verbal com o não verbal, através de hipermídias e links que criam um hipertexto.

Sobre o hipertexto, Marcuschi (2007, p.146) afirma que:

[...] O termo hipertexto foi cunhado por Theodor Holm Nelson, em 1964, para referir uma escritura eletrônica não-sequencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real.

Assim, o hipertexto não apresenta uma estrutura engessada, mas possibilita ao leitor uma gama de informações sobre o assunto proposto, uma vez que pode associar ao texto, por exemplo, uma imagem, um link para outro texto, uma música ou um vídeo.

Isto posto, o acesso ao hipertexto garante o desenvolvimento dos multiletramentos, visto que este conceito aponta para dois tipos importantes de multiplicidade que estão presentes em nossas sociedades: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012).

A perspectiva dos multiletramentos está associada ao multiculturalismo que envolve discussões sobre língua, etnia, gênero, rede de práticas sociais e discursos ideológicos. Com isso, essa abordagem corresponde também a multiplicidade semiótica “de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.” (ROJO, 2010, p. 2).

Nessa perspectiva, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas em evidência, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também a formar de ler e de se produzir textos, ou seja, a leitura envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, mas também a imagem, a fala e a música.

Os textos escritos agora são produzidos de maneira visual, assim os significados e os sentidos são realizados tanto pela multimodalidade quanto pelas palavras e frases do letramento tradicional, isto quer dizer que os textos que são compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2010, p. 2)

Sob essa ótica, a leitura dos textos multimodais representa-se uma necessidade do mundo contemporâneo, devido as inúmeras e inovadoras formas de comunicação humana. Em razão da criação dessa multiplicidade de textos, bem como de gêneros textuais/digitais multimodais, a instituição escolar necessita adotar novas formas de incentivo à leitura de um novo texto. Os contributos oriundos do trabalho de ROJO (op.cit) subsidiam as nossas abordagens e os direcionamentos para as atividades didáticas proposta no presente TCC.

2.3 GÊNERO *BLOG*

A internet está cada vez mais em expansão pelo mundo, através disso muita coisa tem mudado na vida das pessoas inclusive a forma de escrever. O caderno e a caneta estão sendo substituídos pela tela do celular e do computador, o que faz com que os professores busquem métodos para ensinar a Língua de maneira eficaz incentivando o uso tecnológico em sala de aula.

Conforme o contexto acima, surge o gênero *Blog* que consiste em um meio de publicação digital onde dois ou mais autores publicam textos, imagens, vídeos, podendo divulgar produtos e/ou outros links.

Segundo a autora Gabriela da Silva Zago em seu estudo “Dos blogs aos microblogs: aspectos históricos, formatos e características” apresenta o contexto histórico do surgimento do gênero digital blog (2008, p. 4):

O termo ‘weblog’ foi criado no dia 17 de dezembro de 1997, por Jorn Barger. A abreviação ‘blog’ teria surgido apenas em maio de 1999, quando Peter Merholz decidiu passar a pronunciar weblog como ‘wee-blog’, ou apenas ‘blog’⁷. O blog mais antigo ainda na ativa é o Scripting News⁸, de Dave Winer – no ar desde abril de 1997 (antes mesmo de weblogs serem chamados de weblogs). E Winer considera como o ‘primeiro blog de todos os tempos’ o primeiro site que surgiu na web, o <http://info.cern.ch/9>, criado por Tim Berners-Lee, no CERN (Winer, 2002). Outro site que também é considerado um dos primeiros da blogosfera é o Links.net, criado em janeiro de 1994 pelo estudante Justin Hall.

Assim, os primeiros blogs apresentavam um caráter mais recreativo, semelhante ao diário, pois as pessoas, especialmente adolescentes e jovens, publicavam suas ideias ou relatavam o seu dia-a-dia.

Dessa forma, surge a Blogosfera que é o espaço virtual originário da união e interação de todos os blogs, ou seja, um blogueiro, pessoa que é o autor do blog, menciona outro, por meio de links, e assim por diante.

Esse formato, apresenta algumas características, conforme expõe Zago (2008, p.5):

[...] um blog pode ser entendido como um formato específico de atualização de página da web, baseado em porções de conteúdo dispostas em ordem cronológica inversa, geralmente (mas não necessariamente) criado a partir de uma ferramenta específica para essa finalidade, e que pode apresentar recursos adicionais típicos, como comentários, blogroll¹², trackback¹³ e RSS¹⁴. Os blogs geralmente possuem uma temática definida e são escritos por um único autor, ou por um coletivo de autores. Disso decorre uma característica importante dos blogs: blogs são espaços pessoais.

Com isso, essa ferramenta pode ser utilizada por qualquer pessoa, pois não é apenas um “diário virtual”, mas um meio de publicar qualquer conteúdo do interesse de seu autor, por exemplo: política, culinária, moda, jogos, futebol, economia ou notícias. Logo, o autor ou blogueiro poderá utilizar a linguagem verbal através de textos e associá-la com a não verbal (imagens, figuras, desenhos e vídeos) formando assim um hipertexto.

Dessa forma, é relevante trabalhar esses gêneros em sala de aula, afim de levar o aluno a se apropriar desse gênero e ao mesmo tempo associar a aula de Língua Portuguesa a inclusão digital. Como afirma Xavier e Santos (2005, p.37-38) que:

Os professores de língua portuguesa poderiam utilizar este gênero digital para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderiam tornar a aula de português mais empolgante e atraente. A participação constante dos alunos em FE tende a ampliar sua capacidade de argumentar sobre temas diversos, levando-os a aprender a refletir dialeticamente sobre as diversas opiniões e construir sua própria síntese sobre as questões em discussão.

Tendo por base as discussões postas até o momento sobre a função social que os gêneros textuais exercem nos processos formativos escolarizados e na

construção de saberes e conhecimentos dos discentes, para proceder o trabalho com estas entidades languageiras, assumimos os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo, com base na obra de Bronckart (1999) e Schneuwly (2004). A obra desses autores orienta que o gênero é um instrumento semiótico que “encontra-se entre o indivíduo que age e o objeto sobre o qual ou a situação na qual ele age” (SCHNEUWLY, 2004, p. 23). Esta noção é oriunda da obra de Vygotsky (2000), que por sua vez, ratifica o papel fundador da linguagem sobre as práticas humanas.

Assim sendo, o gênero é um fenômeno da linguagem que serve de instrumento que possibilita o sujeito (inter) agir nas mais distintas e múltiplas situações e contextos de comunicação humana, envolvendo as relações e/ou interações entre pessoas na sociedade.

No entanto, para que o gênero funcione efetivamente como ferramenta (ou como elemento mediador) das ações humanas, é preciso que os sujeitos dele se apropriem Schneuwly (op. cit.). Esta asserção remete sobre a necessidade urgente de refletir sobre qual o papel dos gêneros nos contextos escolarizados. Visto que estes mesmos gêneros exercem função de instrumentos mediadores dos conhecimentos e saberes a serem transmitidos aos alunos em processos formativos. Porém, para utilizá-los como ferramentas de ensino-aprendizagem, faz-se necessário proceder a uma transposição didática das bases desejáveis e ensináveis do gênero a ser didatizado e trabalhado nos eventos de ensino, como já dito anteriormente.

Tendo por base o aporte teórico sobre os gêneros textuais multimodais, como é o caso de *Blog*, elencamos, no Quadro 1, as capacidades de linguagem (orientadas teórico-metologicamente) que constituem as categorias que almejamos trabalhar através da transposição do modelo didático proposto no presente projeto.

Quadro 1: Capacidades de linguagens

Capacidade Ação	Saber escrever o texto de acordo com o contexto ao qual se destina.
Capacidade discursiva	Esta capacidade destina em saber escrever o texto dentro da estrutura do gênero.
Capacidade linguístico-discursiva	Escrever utilizando os elementos linguísticos de acordo com a norma do gênero.

Capacidade multimodal da linguagem	Capacidade de escolha de ferramentas multi-semióticas, como: áudio, vídeo e imagens.
---	--

Fonte: Adaptado de Brockart (2009), Schneuwly e Dolz (2004).

A seguir, discutimos os subsídios teóricos que orientam a didatização dos construtos linguageiros do gênero *Blog*, enquanto instrumento de ensino da escrita-leitura no contexto a ser pesquisado.

2.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA ENGENHARIA DO GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

No contexto escolarizado brasileiro, diversas pesquisas (CELANI, 2003; LEFFA, 2008; ALMEIDA FILHO, 2013, entre outras) têm revelado que professores têm dificuldades em tornar seus planos de conteúdos curriculares ensinável, quais métodos, teorias, instrumentos deveriam ser utilizados para que haja uma aprendizagem efetiva e significativa.

Com isso, os colaboradores dos estudos em Linguística Aplicada têm buscado suprir a necessidade de professores e público estudantil com a teorização de modelos didáticos (sequência Didática, doravante SD), em torno de gêneros solicitados em práticas de (multi)letramentos em situações escolares.

Dessa forma, o referido plano denominado de Sequência Didática (SD), trata-se de um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito, [...]” (cf. SCHNEUWLY; NORVERRAZ; DOLZ, 2004, p.96). Logo, pode ser entendido, também, como método a ser utilizado pelo professor como estratégia, com vistas a fornecer uma base efetiva de compreensão-apropriação dos construtos escritos ou orais de um determinado gênero.

Os autores evocados apontam sobre a possibilidade de uma mediação efetiva das bases necessárias da linguagem (verbal, verbo áudio-visual), de maneira ordenada, por meio de SD. Esses pressupostos teóricos sobre o trabalho com a linguagem em contextos escolarizados, subsidiarão o estudo a ser realizado. Acreditamos que, este dispositivo possa contribuir eficazmente, para o desenvolvimento das capacidades dos alunos participantes do estudo, no que

concerne ao saber ser e agir socialmente, ao saber fazer, a partir da apropriação da linguagem digital, em conformidade com a nossa proposta de didatização do gênero *Blog* no contexto escolar a ser pesquisado.

Diante disso, a SD cuja finalidade é permitir aos alunos um aprendizado eficiente e efetivo dos conhecimentos que estão sendo construídos sobre um gênero textual que eles ainda não possuem um domínio pleno, considerando aquilo que eles já sabem sobre o mesmo, como explica, p.97):

O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos e sobre gêneros públicos e não privados (voltaremos à questão da escolha dos gêneros no próximo item). As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

Com isso, o método de trabalho com base em SD envolve quatro fases, a saber: a apresentação da situação e do tema; a primeira produção; os módulos e a produção final.

Conforme abaixo (SCHNEUWLY, NOVERRAZ E DOLZ, 2004)

I- Apresentação da situação

a) Apresentação inicial da situação em que é formulada a tarefa a ser desenvolvida pelos alunos. Define-se a modalidade: se escrita ou oral.

b) A primeira dimensão decide qual o gênero, para quem ele é produzido, qual a sua modalidade, a forma que terá a produção: se para rádio, televisão, papel, jornal, etc.

c) A segunda dimensão diz respeito aos conteúdos a serem desenvolvidos.

II- A primeira produção

a) Produção inicial é a primeira formulação do texto que pode ser realizado tanto coletiva como individualmente.

b) Posteriormente, serão feitos os ajustes até a produção final. Essa etapa é crucial, pois representa a primeira atividade de produção em que o texto vai ser avaliado e revisto tantas vezes quanto necessário e sucessivamente passando por módulos nos passos seguintes até chegar ao estágio final de elaboração.

III-Os módulos

a) Nesta fase trabalham-se os desvios que aparecem na primeira produção. Trata-se de “dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los” após terem sido identificados os problemas.

b) Em seguida, podem-se fazer atividades de observação e análise de textos com o objetivo de identificar se o gênero foi bem produzido.

c) Num terceiro módulo, espera-se que o aluno tenha adquirido uma linguagem técnica para se expressar sobre o que está fazendo.

IV- Produção final

a) Esta parte da sequência é reservada à produção final do gênero. Nesse momento, o aluno põe em prática o que aprendeu ao longo dos módulos, após a análise da produção inicial.

Portanto, didatizar é tornar qualquer tipo de conhecimento ensinável (SCHNEUWLY; NORVERRAZ; DOLZ, 2004). Esta assertiva revela o caráter da teoria que embasa o trabalho com os gêneros textuais, enquanto objeto de ensino, que, por sua vez, depende de um processo de didatização das bases estruturais, temático-discursivas e enunciativas do gênero a ser trabalhado nos eventos de ensino-aprendizagem de línguas, isto é, a elaboração de um plano ou engenharia didática para proceder à criação de condições e ambientes de apropriação (ou aprendizagem) de gêneros nas mediações formativas.

O modelo de SD aqui esboçado conceitual e teoricamente subsidia a engenharia do nosso próprio modelo didático do gênero *Blog* trabalhado no contexto de realização do presente estudo.

3 MÉTODOS, MATERIAIS E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

Esta seção se propõe a descrever o processo de desenvolvimento e a concretização deste trabalho monográfico. Nos parágrafos a seguir, descrevemos suas etapas considerando o modelo de pesquisa utilizado, o ambiente social de sua realização, os participantes, os instrumentos de geração dados, o modelo didático por nós elaborado e os procedimentos para analisá-los.

3.1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: MÉTODOS, CENÁRIO, PARTICIPANTES E INSTRUMENTOS

O modelo de pesquisa utilizado e sua abordagem, são de natureza qualitativa, aplicada de caráter interventivo, posto que se ocupa de estabelecer uma base de compreensão sobre práticas de ensino e aprendizagem de língua. Isso porque, consoante aos propósitos da investigação, não nos interessa recorrer aos números e a mensuração dos fatos na pesquisa. Destarte, nos valem da interpretação dos resultados alcançados através das planificação e implementação do modelo didático por nós elaborado e suas etapas: as versões preliminares e finais do *Blog* e as sondagens (iniciais e finais). Consideramos (cf. SCHNEUWLWY; DOLZ 2004) que as questões que envolvem os fenômenos linguageiros são melhor apreendidas por meio dos textos e discursos que geram as representações humanas e suas práticas.

A esse respeito, Tolfo e Córdova, (2009, p.32), explicam muito bem o trabalho com a pesquisa qualitativa:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Assim, tendo por base as autoras referenciadas, nossa pesquisa se inscreve, também como pesquisa aplicada, posto que tem como objetivo “gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, ou seja, envolvendo verdades e interesses locais” (TOLFO; CORDOVA, 2009, p.32).

O ambiente escolar, mais precisamente a sala de aula, consiste em um ambiente no qual o professor deve utilizá-lo como espaço (fonte) de geração e inovação de conhecimentos nas práticas de ensino das linguagens. Principalmente, com vistas a buscar avanços na implantação de ações de multiletramentos nesse âmbito, de forma a resultar, efetivamente, ao aprimoramento da aprendizagem dos seus alunos na língua materna.

O estudo aqui representado buscou auxiliar as atividades de ensino da leitura/escrita na formação do profissional técnico de nível médio. Para tanto, empreendemos a construção de um modelo didático com objetivo de tornar as dimensões estruturais, temáticas, linguísticas e discursivas do gênero *Blog* ensináveis aos participantes do estudo.

De igual modo, formulamos propostas alternativas de ensino/aprendizagem de linguagens com o propósito de fomentar práticas docentes mais atualizadas,intonizando educação, formação, linguagens e uso de tecnologias em ambientes de formação de pessoas para o mundo do trabalho.

Para tanto, a pesquisa desenvolvida assumiu duas perspectivas: a primeira consiste na pesquisa-ação, de caráter educacional com objetivos exploratórios, já que visamos explorar recursos materiais e semióticos na construção de materiais didáticos, com vistas ao desenvolvimento de capacidades de linguagem (escrita-leitura virtual) em contexto de formação. Acerca desta modalidade de pesquisa, conforme afirma Tripp (2005, p.3),

[...] a pesquisa ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrências, o aprendizado de seus alunos.

Assim posto, a pesquisa-ação empreendida objetivou transformar eventos de ensino de linguagens, além da sala de aula tradicional do ensino médio, pois o uso de laboratórios de informática como intervenção sobre práticas escolares visou a participação ativa de estudantes na pesquisa. Assim, cada ação foi pensada, reavaliada e reajustada a partir do retorno dado por eles, durante toda a pesquisa, possibilitaram a produção de conhecimentos inovadores, conjuntamente, entre a pesquisadora e os participantes.

Já a segunda perspectiva, a pesquisa exploratória consistiu em explorar e compreender problemas, com o propósito de obter informações para uma investigação mais precisa.

Para Gil (2002, p.41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Conforme explicitado acima, nossa pesquisa objetivou explorar um campo ainda não muito estudado, os gêneros digitais em aulas de Língua Portuguesa - no campo da formação integrada ao profissional.

Os participantes foram alunos do segundo ano do ensino médio integrado ao ensino técnico em Eventos, de uma instituição de ensino profissionalizante na capital tocaninense.

O propósito central da intervenção foi despertar nos discentes a compreenderem que é possível aprender a Língua Portuguesa, através de aparatos tecnológicos, utilizando os gêneros digitais, principalmente, aqui representado pelo *Blog*.

Este tipo de gênero digital consiste em páginas da internet onde são publicados diversos tipos de conteúdo, associando aos textos: imagens, músicas, vídeos ou outros *blogs*. O autor ou dono do blog é quem determinará as ideias que irá apresentar em sua página. Nesse sentido, trabalha-se a noção de hipertexto, ou seja, apresenta-se uma nova forma de produção textual (MARCHUSCHI, 2007).

3.2 DO CENÁRIO E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O presente trabalho de pesquisa interventiva teve como espaço social de desenvolvimento uma instituição de ensino profissional e tecnológico da capital tocaninense. A instituição em questão oferece cursos diversos desde a educação profissional integrada ao ensino médio, aos cursos superiores de graduação e de pós-graduação. Assim, conta em sua estrutura com diversos laboratórios de informática, química, de mecânica, além de uma ampla biblioteca abastecida com títulos de diversas áreas.

Os participantes foram 20 alunos do curso técnico em Eventos integrado ao ensino médio, com idade média de 15 a 17 anos. O curso de eventos tem duração de 3 anos e tem como objetivo formar profissional que auxilia e atua na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal. Logo, realiza procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos. Além disso, planeja e participa da confecção de ornamentos decorativos. Coordena o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos. Com isso, a área de atuação desse profissional está destinada a empresas de eventos, meios de hospedagem, instituições públicas e privadas, restaurantes e bufês.

3.3 DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO MODELO DIDÁTICO DO BLOG

Quanto aos instrumentos para o levantamento de dados, foi utilizado um modelo de questionário semiaberto para as sondagens iniciais e finais, com o objetivo de conhecer as necessidades e limitações dos discentes. Em seguida, formulamos o experimento por meio da planificação e implementação de um modelo didático que melhor se adequasse aos anseios e demandas do contexto estudantil pesquisado.

Os questionários em pauta foram elaborados com questões fechadas de múltiplas escolhas e também questões abertas com respostas escritas pelos alunos. Esse modelo de questionário, possuiu como objetivo, no início da pesquisa, mostrar se houve uma interação da Língua Portuguesa com os meios tecnológicos dentro da sala de aula. Já no final da pesquisa, esse questionário contemplou informação acerca da opinião dos alunos em relação a sequência didática proposta e o seu grau de relevância e funcionamento.

O quadro 2, sintetiza a função e a finalidade de cada instrumento utilizado para aferição dos dados desta pesquisa.

Quadro 2: Instrumentos de geração de dados e suas finalidades

Instrumentos de geração de dados	Função/finalidades dos instrumentos
Questionário semi-estruturado	Fazer levantamento de limitações e avanços na aprendizagem dos participantes
Plano didático	Conduzir o trabalho de ensino do gênero <i>Blog</i>

Computadores	Trabalhar o suporte virtual de produção do gênero
Versão 1 do Blog	Identificar e mapear as limitações dos participantes
Versão 2 do Blog	Identificar os avanços do modelo didático proposto.

Elaboração própria

Para alcançar os objetivos propostos no presente TCC, construímos nosso modelo didático de intervenção com base na teoria de transposição didática, conforme os aportes teóricos e metodológicos de (DOZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004).

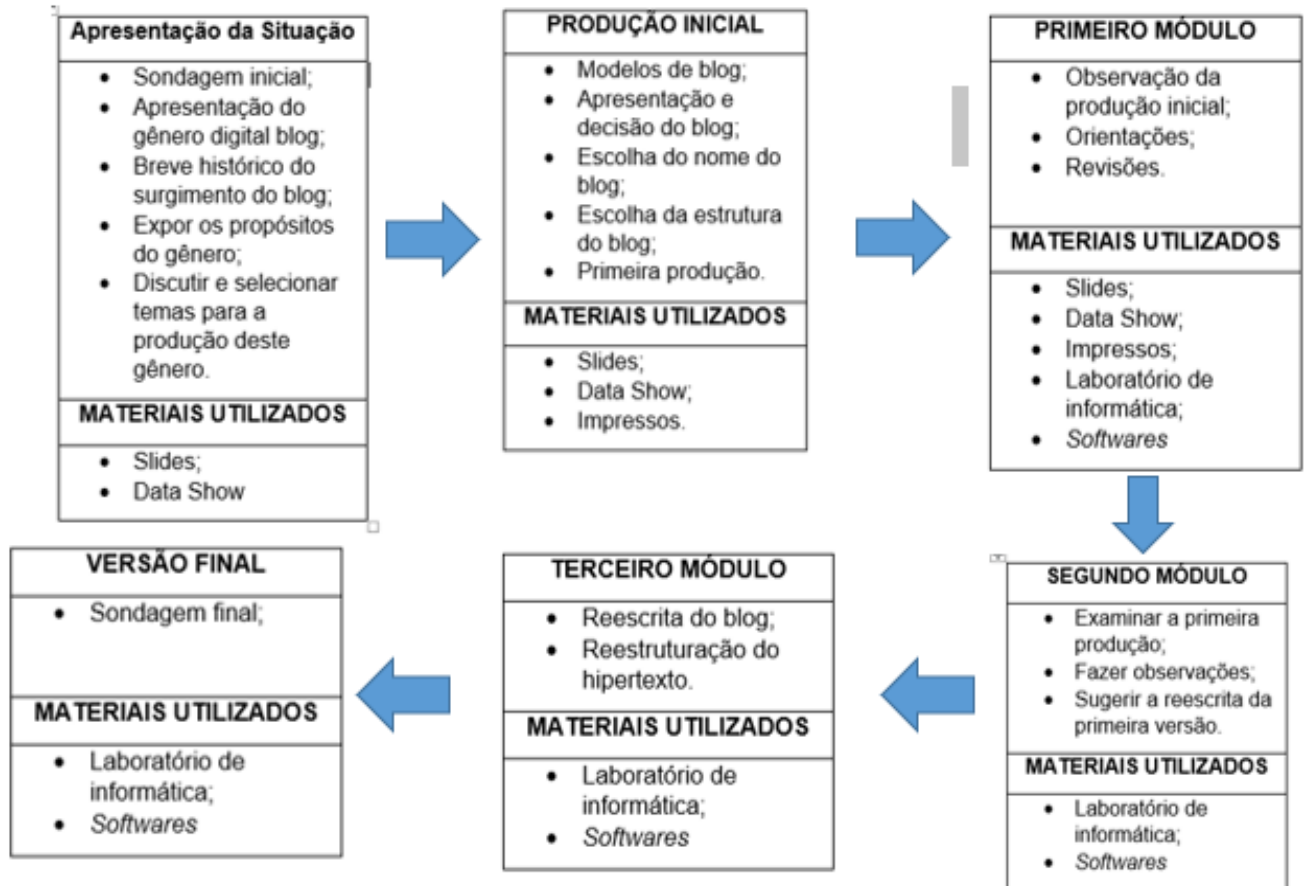
Após a sondagem inicial das necessidades dos discentes, procedemos à formulação de uma Sequência Didática (SD) do gênero *Blog*, levando em conta que uma SD, se inscreve como um conjunto de procedimentos materiais e semióticos que, “de maneira sistemática”, se propõe trabalhar as dimensões ensináveis do gênero (cf. Capítulo teórico). No caso do presente estudo, priorizamos a produção da dimensão leitura-escrita do *Blog*.

Para a sua formulação, levamos em conta as seguintes atividades:

- Levantamento dos referenciais teóricos;
- Discussão teórica metodológica;
- Formulação do modelo didático utilizado contendo 6 encontros de uma hora, totalizando 12 horas;
- Sondagem inicial das necessidades e limitações dos discentes participantes do estudo;
- Mapeamento das dificuldades de aprendizagem da escrita digital;
- Implementação da sequência didática elaborada;
- Escrita e reescrita das versões do blog produzidas pelos participantes;
- Mapeamento das limitações dos discentes por meio da análise das versões iniciais produzidas pelos participantes;
- Elaboração e aplicação do questionário pós atividade desenvolvida com os alunos;
- Análise dos resultados obtidos através do questionário semiaberto.

À guisa de exemplificação, a figura 1, sintetiza as atividades e cada etapa realizada da SD formulada e implementada por nós.

Figura 1: Síntese do modelo didático proposto



Elaboração própria

4 REPRESENTAÇÕES DA LINGUAGEM DIGITAL DOS PARTICIPANTES

Nesta seção, abordamos a parte prática desta pesquisa, bem como a análise dos dados gerados com os participantes do estudo, para em seguida, proceder a discussão dos resultados obtidos. Primeiro, apresentamos o processo de didatização do gênero sob estudo, depois os exemplares da versão inicial do *Blog* e, em seguida as amostras das versões finais do trabalho realizado.

4.1 PROCEDIMENTO PARA A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO BLOG

O trabalho realizado com a sequência didática, objeto norteador deste estudo, foi realizado em seis encontros com duração de 1 hora cada encontro, determinados pelo currículo acadêmico.

O primeiro encontro, foi destinado à apresentação do gênero trabalhado, o *Blog*. Realizou-se, primeiramente, a apresentação das partes envolvidas no estudo, (a licencianda/pesquisadora e alunos do curso de Eventos). Assim, esse momento serviu de interlocução do trabalho e possibilitou aos alunos compreender como iria ocorrer a pesquisa e como seria o procedimento avaliativo.

Desse modo, o segundo passo foi a realização de uma primeira sondagem, que por sua vez, foi realizada *online* pela ferramenta disponibilizada gratuitamente pelo *Google*, o Formulário.

Por meio desse dispositivo, foi possível produzir vários tipos de perguntas, tanto abertas, quanto fechadas e de múltipla escolha. Para formular as respostas, os alunos utilizaram seus próprios celulares. Elencamos na figura 2, o questionário utilizado e as perguntas a eles direcionadas.

Figura 2: Questionário utilizado para sondagem inicial

TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

Formulário para identificar como o uso tecnológico é utilizado em aulas de Língua Portuguesa.

* Required

1. Email address *

2. Você tem acesso ao computador ou smartphone com facilidade ? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes

3. Você tem acesso a internet com facilidade? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes

4. O seu professor de Língua Portuguesa incentiva o uso tecnológico em sala de aula? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes

5. O seu professor de Língua Portuguesa utiliza o laboratório de informática? *

Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não

6. O seu professor(a) trabalha a produção textual nas aulas de Língua Portuguesa?

Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes

7. Quais tipos de textos você tem produzido nas aulas de Língua Portuguesa ?

8. Quais os seus maiores desafios na hora de produzir um texto escrito?

9. O professor trabalha textos em modalidade digital, como, por exemplo, o blog ?

Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Às vezes

10. Você acessa blogs com frequência ?

Mark only one oval.

- ☐ Sempre
☐ Às vezes
☐ Nunca

11. Você considera importante agregar o uso tecnológico as aulas de Língua Portuguesa? *

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

☐ Send me a copy of my responses.

Elaboração própria

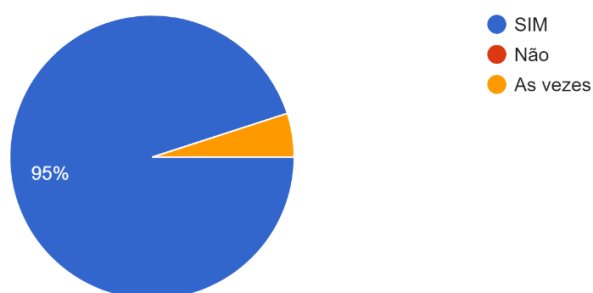
Os resultados dessa sondagem se mostraram relevantes e serviram como ponto de partida da pesquisa. Essa forma de diagnóstico ajuda a identificar as causas de dificuldades específicas dos estudantes na assimilação do conteúdo. Para isso, identificar o que os alunos já sabem antes de começar o trabalho é essencial para iniciar o planejamento docente.

4.2 REPRESENTAÇÕES DISCENTES SOBRE LÍNGUA E TECNOLOGIAS

Analisando as respostas dos alunos ao questionário de sondagem inicial, a primeira pergunta nos mostrou que os participantes acessam o computador e o *smartphone* com facilidade, bem como a utilização constante da Internet. Dito em outros termos, os discentes têm fácil acesso a essas ferramentas. Isso mostra como o uso da tecnologia está associado à vida dos estudantes.

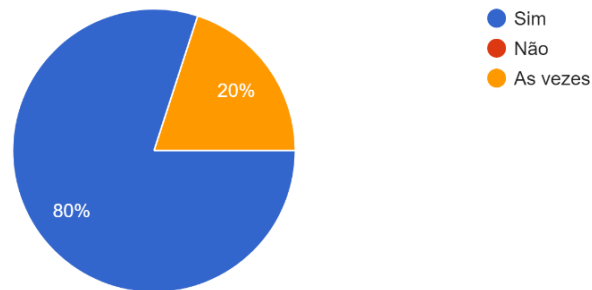
Você tem acesso ao computador ou smartphone com facilidade ?

20 respostas



Você tem acesso a internet com facilidade?

20 respostas

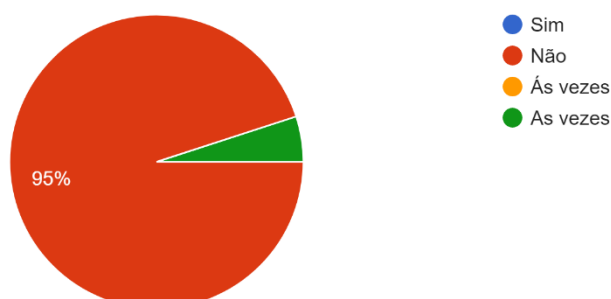


A partir dos referidos gráficos 1 e 2, podemos verificar que os alunos conseguem realizar atividades em formato digital, uma vez que acessam essas plataformas facilmente. Dessa forma, com a tecnologia, os estudantes podem aprender no seu ritmo e aprofundar os estudos em assuntos de seu interesse. Além disso, a oportunidade de expandir a sala de aula, o lugar do conhecimento para todos, é muito importante.

A terceira e quarta pergunta tinha como intenção constatar se o professor utilizava os recursos tecnológicos para o ensino de Língua Portuguesa. De igual modo, se os gêneros textuais são empregados como instrumentos de produção escrita.

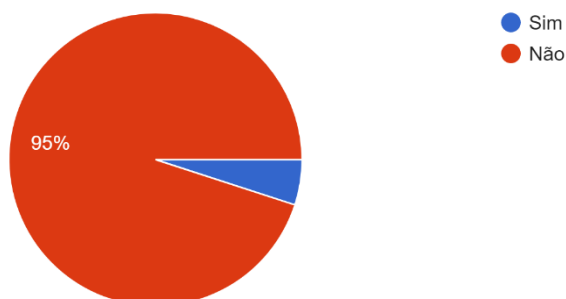
O seu professor de Língua Portuguesa incentiva o uso tecnológico em sala de aula?

20 respostas



O seu professor de Língua Portuguesa utiliza o laboratório de informática?

20 respostas

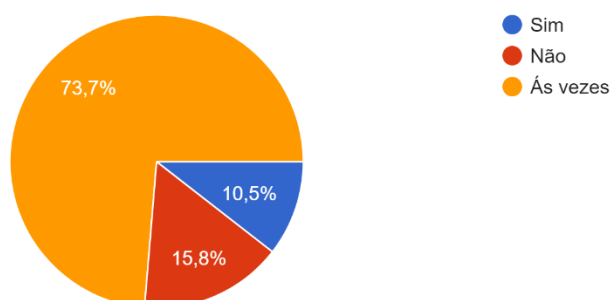


A partir dos gráficos 3 e 4 conclui-se que o ensino de Língua Portuguesa no contexto pesquisado não segue a inovação do ensino da linguagem digital e nem mesmo o uso das tecnologias. Daí faz-se necessário questionar os docentes se o não uso dessas ferramentas está ligado a falta de conhecimento em manipulá-las ou não almejam trabalhar a língua em conformidades com o seu tempo.

A quarta e quinta pergunta tinha como propósito diagnosticar se o professor de Língua Portuguesa trabalha em suas aulas a produção escrita e quais os gêneros mais recorrentes ao longo do ano letivo. Assim, observamos que 73,7% dos participantes marcaram a opção: às vezes. Em conversa com os participantes, constatamos que produziram apenas 2 (dois) textos em todo o ano letivo, uma carta e um relatório.

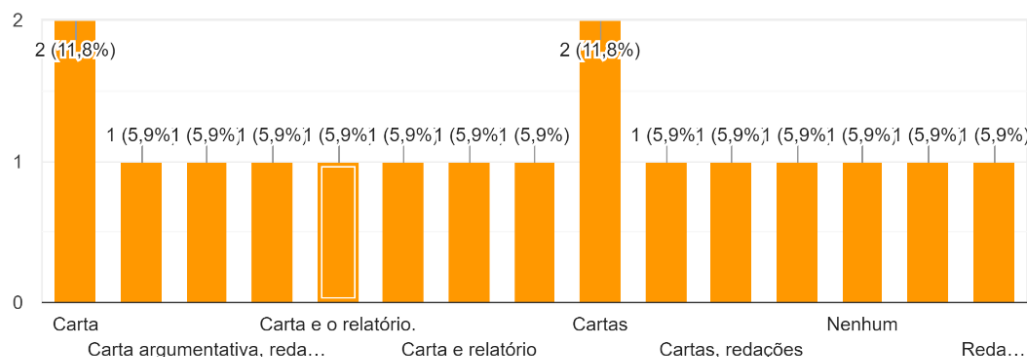
O seu professor(a) trabalha a produção textual nas aulas de Língua Portuguesa?

19 respostas



Quais tipos de textos você tem produzido nas aulas de Língua Portuguesa ?

17 respostas



Os dados indicam o quanto a produção escrita está sendo deixada de lado no contexto pesquisado. É importante compreender que a produção escrita associada aos gêneros digitais leva o aluno a compreensão da sua própria língua materna, ampliando seu vocabulário e, conseqüentemente, o universo interpretativo. Assim, é de suma importância o trabalho com os diversos tipos de textos, pois ao utilizá-los a escola contribuirá para uma nova perspectiva no processo de leitura e de escrita, tornando o aluno um leitor e escritor competente e crítico.

Dessa forma, as respostas dos participantes da pesquisa demonstraram a relevância do diagnóstico feito, por meio da sondagem, na etapa inicial da sequência didática. O que possibilitou compreender as limitações dos alunos e dos métodos os quais estiveram expostos, ao longo de suas trajetórias de aprendizagem da leitura-escrita de textos multimodais, como o caso do *Blog*.

A ilustração, a seguir, explicita algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos na produção textual.

Quais os seus maiores desafios na hora de produzir um texto escrito?

19 respostas

Não fugir do tema e produzir argumentos coerentes
A introdução
Meios de compor a produção de maneira cativante e adequar as regras gramaticais
A organização de ideias e a elaboração do corpo do texto
Nenhum
Encaixar as ideias
Interpretação
Interpretação e idéias
Pontuação e às vezes vocabulário.
Criatividade para desenvolver o assunto
Interpretação e montar a estrutura correta.
Colocar a minha inspiração nas técnicas de cada texto
Não fugir do assunto
Coerência e ortografia
Coerência e coesão
Onde colocar as vírgulas e tentar não exagerar nelas
Não expor o meu ponto de vista diretamente e produzir em linguagem formal

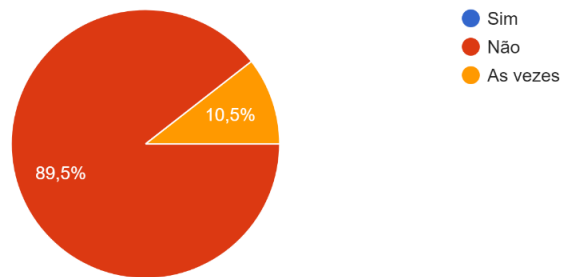
Esses dados fazem menção aos discentes que ainda não tinham, naquele momento de nossa pesquisa-ação, desenvolvido suas capacidades de linguagem, de acordo com aporte teórico (cf. seção 2, SCHNEUWLY; NOVERRAZ; DOLZ 2004).

Em certo sentido, no que diz respeito a capacidade de ação, observamos a limitação de adequação do texto aos seus remetentes. Na capacidade discursiva, observamos desafios na formulação da introdução textual das ideias e adequação ao gênero. Na capacidade linguístico discursiva, observou-se a dificuldade de emprego dos sinais de pontuação, organização do vocabulário e adequação à norma padrão da Língua Portuguesa.

Em seguida, as respostas dadas pelos alunos às perguntas 8, 9 e 10 se mostraram importantes. Isto porque, por meio delas, foi possível detectar o grau de familiaridade dos discentes com o gênero objeto desse estudo e se eles consideravam, naquele momento, relevante a mediação das aulas de Língua Portuguesa às tecnologias disponibilizadas na instituição.

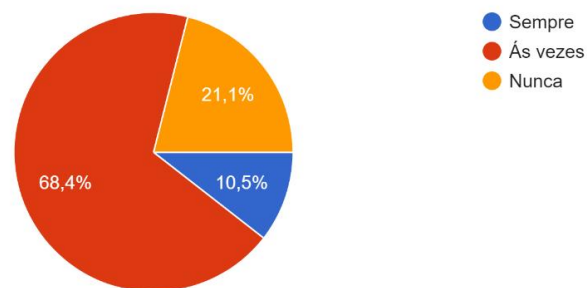
O professor trabalha textos em modalidade digital, como, por exemplo, o blog ?

19 respostas



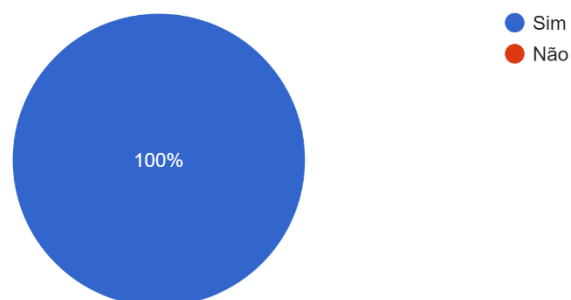
Você acessa blogs com frequência ?

19 respostas



Você considera importante agregar o uso tecnológico as aulas de Língua Portuguesa?

20 respostas



Em consonância com esses gráficos, é notório que os participantes estão ligados aos gêneros nas modalidades digitais e que consideram significativo o uso tecnológico nas aulas de Língua Portuguesa. Conforme o referencial teórico metodológico apresentado nesta pesquisa, expõe como esses gêneros estão presentes na vida das pessoas e que essa nova modalidade de linguagem deve ser aplicada em sala de aula, para desenvolver as múltiplas capacidades dos alunos.

Essa sondagem inicial apresentou dados relevantes para o início do trabalho com o nosso modelo didático do gênero *Blog*. Os dados nos mostraram que alguns profissionais docentes ainda não utilizam técnicas modernas para o ensino de Língua portuguesa.

Além do exposto, a análise revelou igualmente que os discentes participantes do estudo estão sempre conectados aos recursos digitais de produção das múltiplas semioses languageiras. Isto levou ao entendimento de que utilizar os vários recursos tecnológicos disponibilizados, nos dias atuais, podem possibilitar a realização de aulas mais interessantes e mais organizadas didaticamente, além de incentivar e motivar práticas de múltiplos letramentos. Dentre eles, o domínio dos gêneros digitais, que por sua vez, podem promover o desenvolvimento de capacidades superiores dos discentes, isto é, construir conhecimentos por meio da diversidade languageira emergente.

4.3 PERCURSO DA VERSÃO INICIAL

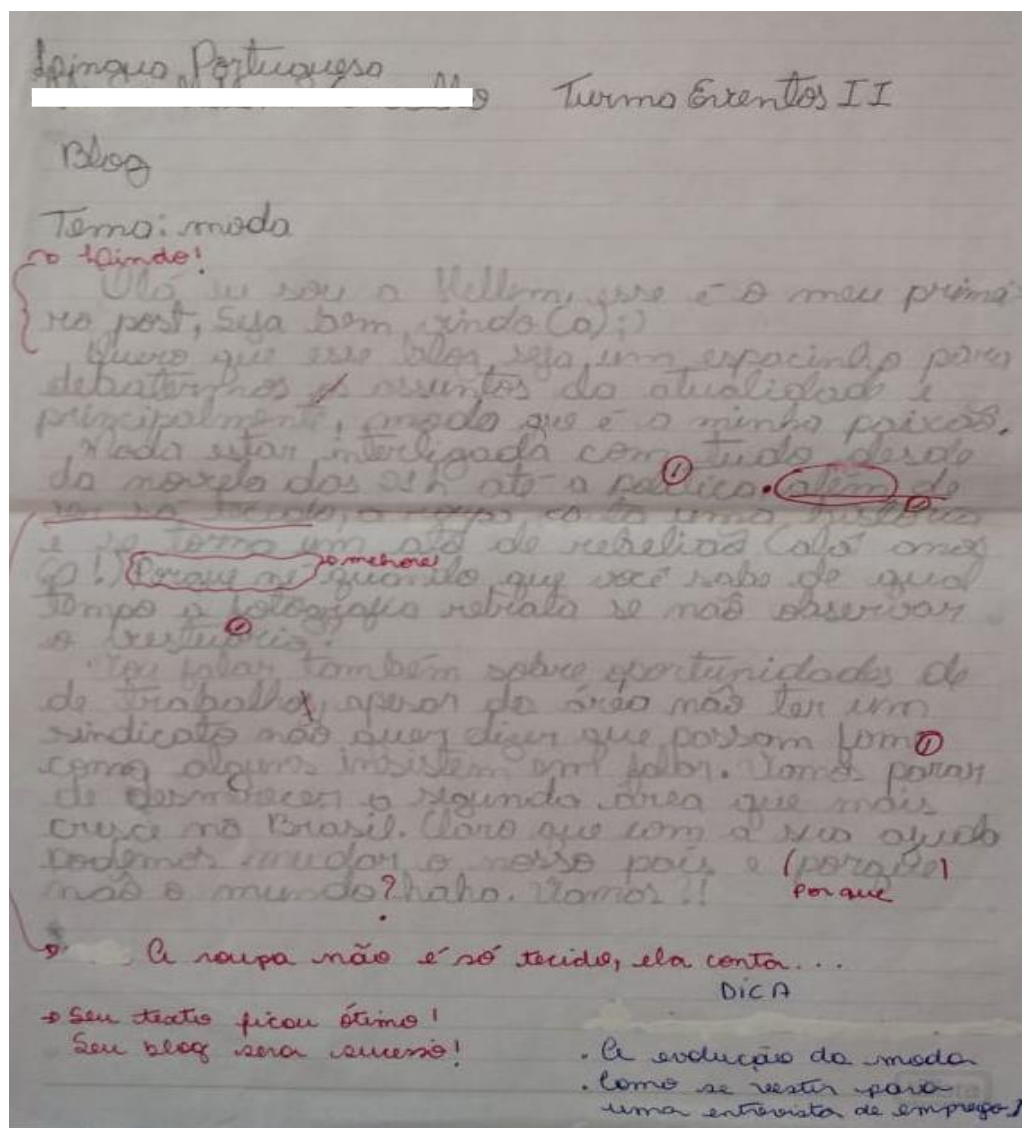
Após os procedimentos de sondagem inicial, identificamos as necessidades e limitações dos discentes referentes ao domínio dos construtos requeridos na produção do gênero sob estudo. Partindo de seus desafios, discutimos sobre a relevância do estudo com os gêneros textuais e suas diversas modalidades como a digital. Logo, apresentei o *Blog* abordando suas origens, seus propósitos comunicativos, objetivos, suas principais características e exemplares mais acessados no Brasil. Questionei os discentes sobre quais *Blogs* eles mais acessavam. Dentre os assuntos mais citados, se destacaram: moda, Direito, Medicina, fofoca e livros.

Em seguida, solicitamos aos participantes que pensassem em algum tema para que fizessem a primeira produção, ou seja, a primeira versão do gênero trabalhado. Juntamente a isso, eles puderam escolher além do nome, o tema do seu *Blog*.

Continuamente, fizemos as correções das primeiras versões. Foram analisadas as capacidades de linguagens (cf. seção 2, SCHNEUWLY; NORVERRAZ; DOLZ, 2004) presentes nessas versões iniciais. Nos textos foram realizadas considerações acerca do que os participantes poderiam melhorar tanto dentro das capacidades de linguagens quanto sugestões de temas e subtemas para os *Blogs*.

No encontro seguinte, os estudantes puderam refletir sobre as correções feitas. Em seguida, tendo em vista as sugestões apontadas, aqueles sujeitos procederem para à (re) formulação da reescrita de seus textos. O que lhes possibilitou dar forma e sentido à primeira versão do *Blog*. À guisa de exemplificação, elencamos, a seguir, dois exemplares que representam a configuração das versões iniciais produzidas pelos participantes.

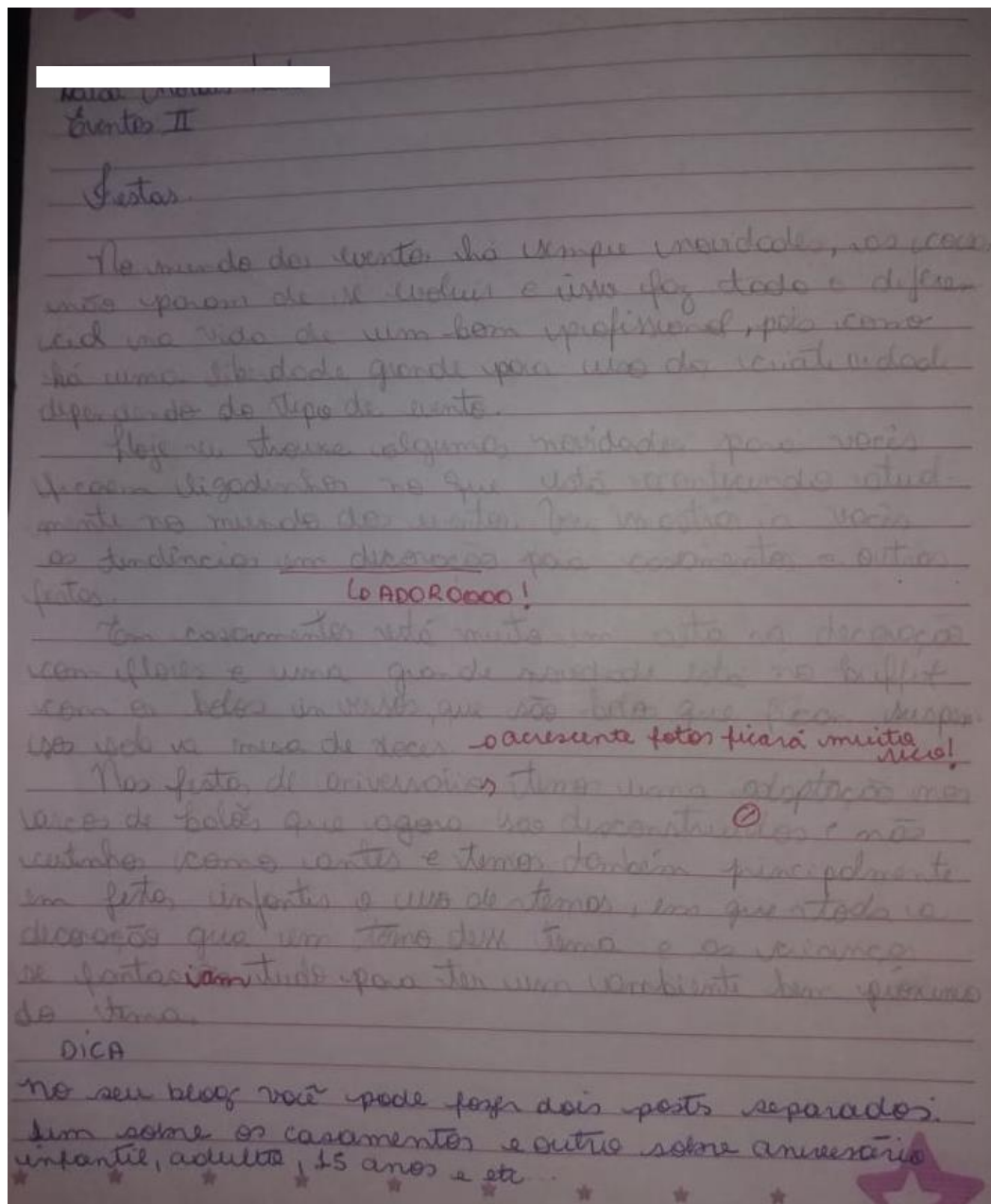
Figura 3: Modelo 1 da versão inicial



O exemplar em destaque explicita limitações na capacidade linguístico-discursiva. Por meio delas, evidencia-se que o participante, até o momento de realização de nosso trabalho didático, não dominava as escolhas linguísticas, ou seja, cometia desvios da norma culta da língua, tais como: pontuação, limitações lexicais e concordância verbal. No entanto, os referidos lapsos não afetaram sua produção.

A próxima figura traz as configurações do exemplar inicial do que seria o *Blog*. Por meio da observação e da leitura do texto, é possível constatar que o discente conhecia o manejo da organização dos elementos lexicais e discursivos necessários para concretizar a engenharia textual do gênero.

Figura 4: Modelo 2 da versão inicial



O segundo exemplar, em tela, expõe uma produção obedecendo ao gênero proposto, não apresentando desvios nas capacidades de ação e discursiva. Porém, o texto, aponta limitações quanto a capacidade linguístico-discursiva. Observa-se que o participante consegue produzir a primeira versão do *Blog*, porém comete equívocos linguísticos concernentes à concordância, acentuação e pontuação de palavras.

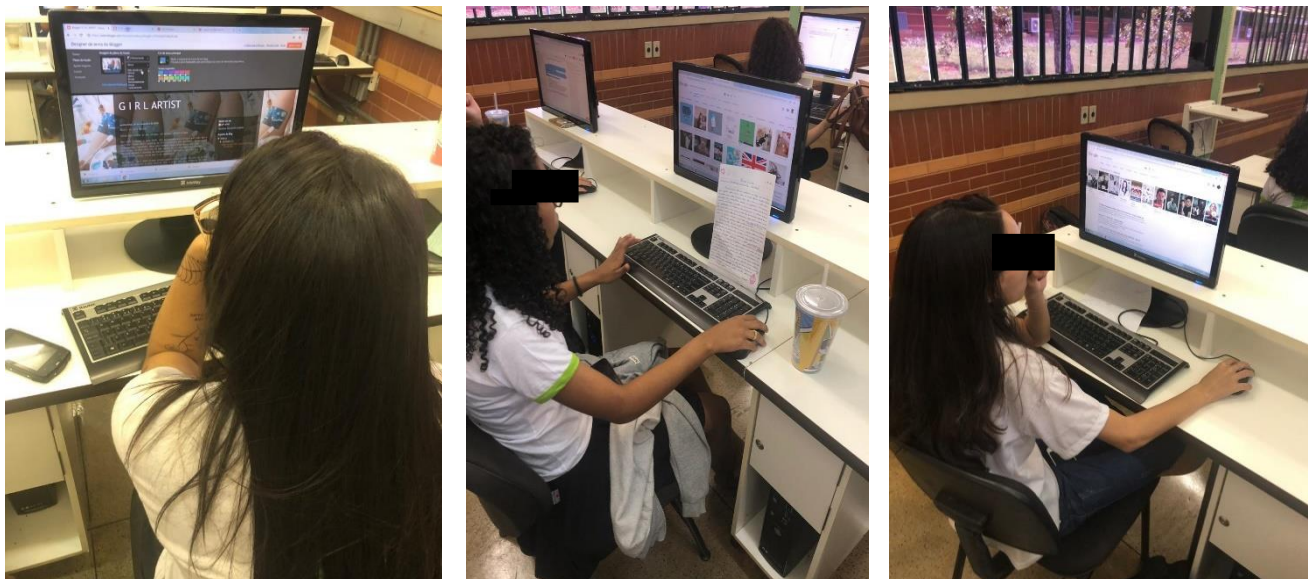
4.4 CONFIGURAÇÃO DOS EXEMPLARES FINAIS DO BLOG

Após os eventos das seções em que se deu o trabalho da primeira escrita do gênero, procedeu-se às atividades de reescrita (cf. modelo didático seção 3) do gênero proposto. Naquele momento, os estudantes puderam utilizar de seus conhecimentos de mundo com vistas a reescrever seus textos na plataforma digital.

Para tanto, fizeram uso das múltiplas semioses possíveis (ROJO, 2010) para a construção de seus respectivos hipertextos (MARCHUSCHI, 2007). Os registros elencados, a seguir, destacam as (re) configurações dadas aos exemplares, expostos mais adiante, por meio das atividades de produção textual no laboratório de tecnologias virtuais. Conforme registros elencados na figura 5:

Figura 5: Registro das atividades de produção da versão final do Blog retirados pela pesquisadora.





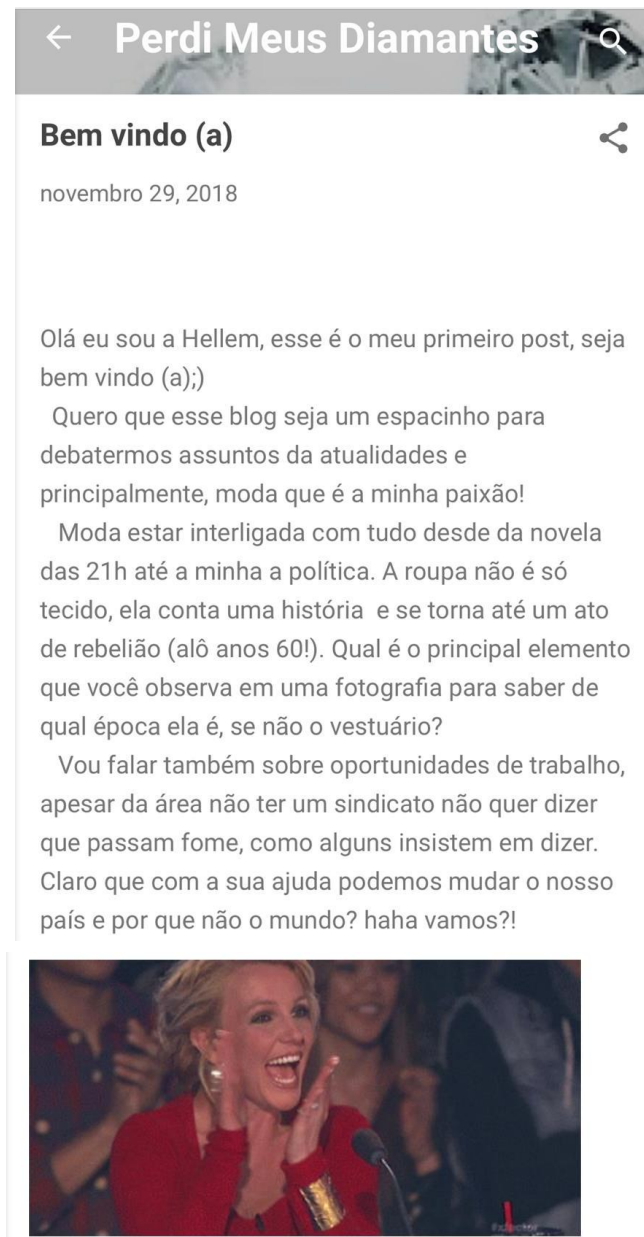
Como bem pode ser observado no registro da Figura 5 os discentes participantes se envolveram no trabalho de engenharia (cf. SCHNEUWLY; NORVERRAZ; DOLZ 2004) de construção do *Blog*. Para tanto, conforme evidencia os exemplares dispostos, os sujeitos engajados nesta ação de linguagem, mobilizaram, além dos elementos linguísticos por meio de suas capacidades (de ação, discursiva, linguístico-discursiva), os recursos multisemióticos (imagens, vídeos, músicas, diversas fontes de letras, cores e extensões de textos) que caracterizam o hipertexto elaborado

Posteriormente, passou-se à realização de atividades de elaboração da versão conclusivas do gênero em pauta, utilizando as ferramentas disponibilizadas pelo sítio eletrônico¹.

Na sequência, procedeu-se à realização de momentos nos quais os alunos puderam rever e fazer os (re)ajustes necessários da versão final do megatexto. Para título de exemplificação e de análise dos avanços de linguagens, segue a versão final (figura 6) da versão inicial (figura 3).

¹ Site utilizado pelas partes produtoras e receptoras (pesquisadora e participantes): <https://www.blogger.com/>.

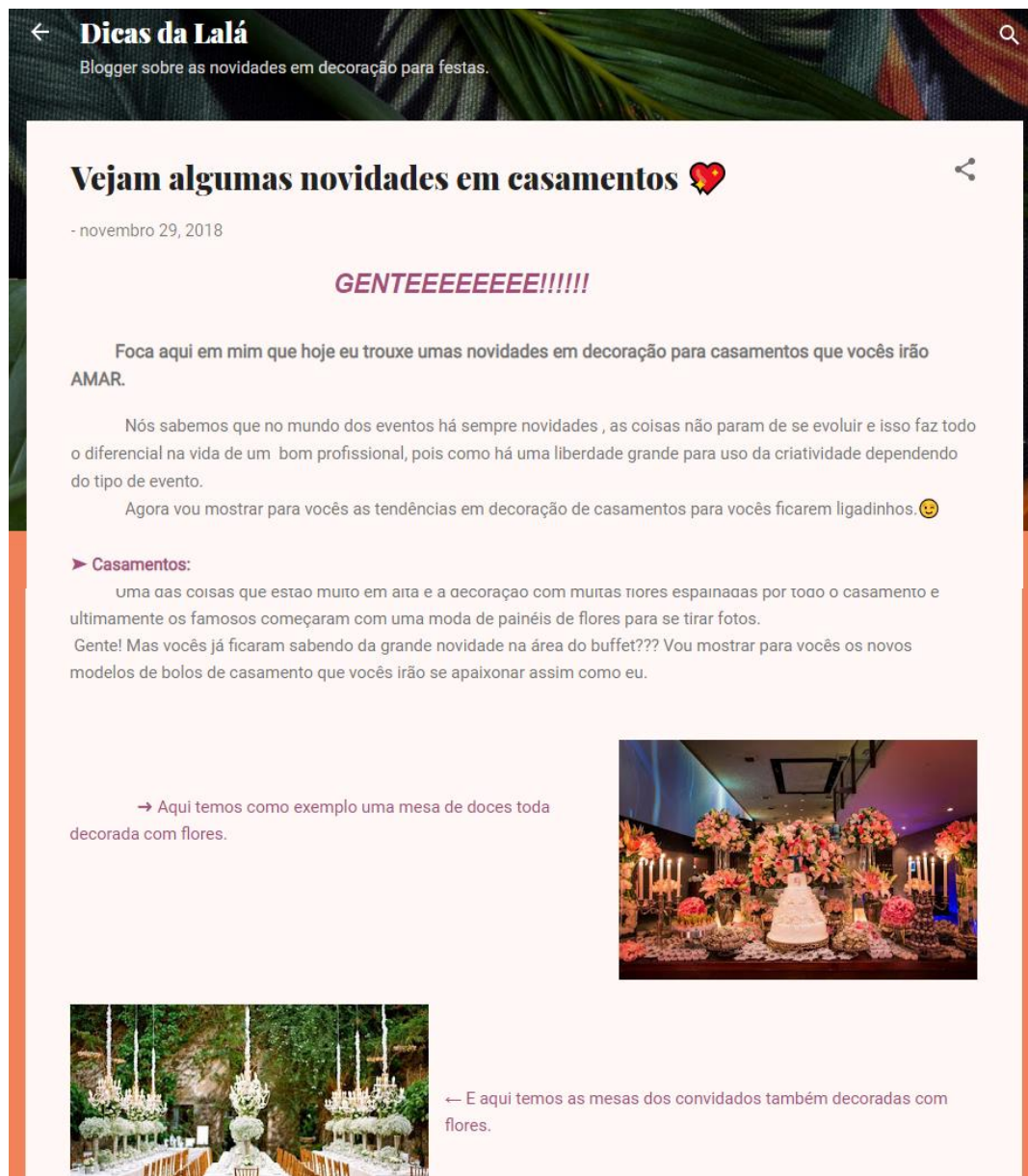
Figura 6: Modelo de versão final



Analisando a primeira versão (figura 3, cf. p.42) e a versão final (figura 6, cf.p.46) podemos evidenciar os avanços na capacidade de linguagem dos discentes, que, a princípio, tinham limitações em suas capacidades linguístico-discursivas. Além disso, pode-se constatar, em sua produção, a utilização das diversas multimedioses em suas obras, tais como: o formato multimodal do texto, a utilização da fonte e a escolha de um breve vídeo que apresentar uma mulher batendo palmas.

Exemplificando a versão final do modelo 2 de versão inicial mostrada nesta seção (figura 4, cf. p.43), apresenta-se na figura 7 a versão final.

Figura 7: Modelo de versão final





→ Olha que lindo esse painel de flores perfeito para fotos.



OLHA ESSES BOLOS INVERSOS GENTE!



Então gente, é isso. Espero ter ajudado ❤️



Conforme o modelo em questão, o participante produziu um *Blog* sobre festas. Diante disso, ele conseguiu demonstrar a sua capacidade de escolha das ferramentas multisemióticas em conformidade com o contexto dos receptores aos quais o gênero se destina.

Para além, dos recursos linguísticos, os autores fizeram uso de *emotions*, que são representações gráficas usadas, que têm o propósito de transmitir ideias, emoções ou sentimentos. A utilização de cores vivas e alegres, bem como as imagens demonstram a temática abordada pelos autores dos *Blogs*.

As figuras 8, 9 e 10 , revelam as (re)configurações dos exemplares (dos *Blogs*) produzidos inicialmente pelos participantes, e que agora se apresentam construídos de forma multimodal. Os endereços eletrônicos de cada versão atualizada, em destaque, servem para conferir à página da internet que os *Blogs* estão acomodados. As referidas produções dos discentes estão disponíveis pela rede virtual e são de livre acesso ao público.

Figura 8: Modelo de versão final



quando ainda não conseguia ler, era apaixonada pelas capas, texturas das folhas, cheiro e propagandas. Ficava horas imaginando em que contexto as fotos foram tiradas.

Hoje, eu que cresci e tenho o CPF valido para assinar revistas, estou assistindo o fim de um sonho que nem chegou a se realizar.

Agora que sei qual conteúdo me agrada tenho que me contentar com os poucos títulos que me restaram.



Estou ciente de que por conta, principalmente do Instagram, está sendo difícil fazer com que as pessoas comprem algo que estar lá de graça. Mas peço que lutem um pouco mais pelos títulos impressos, porque assim como eu existem pessoas que apreciam revistas físicas, folhear enquanto

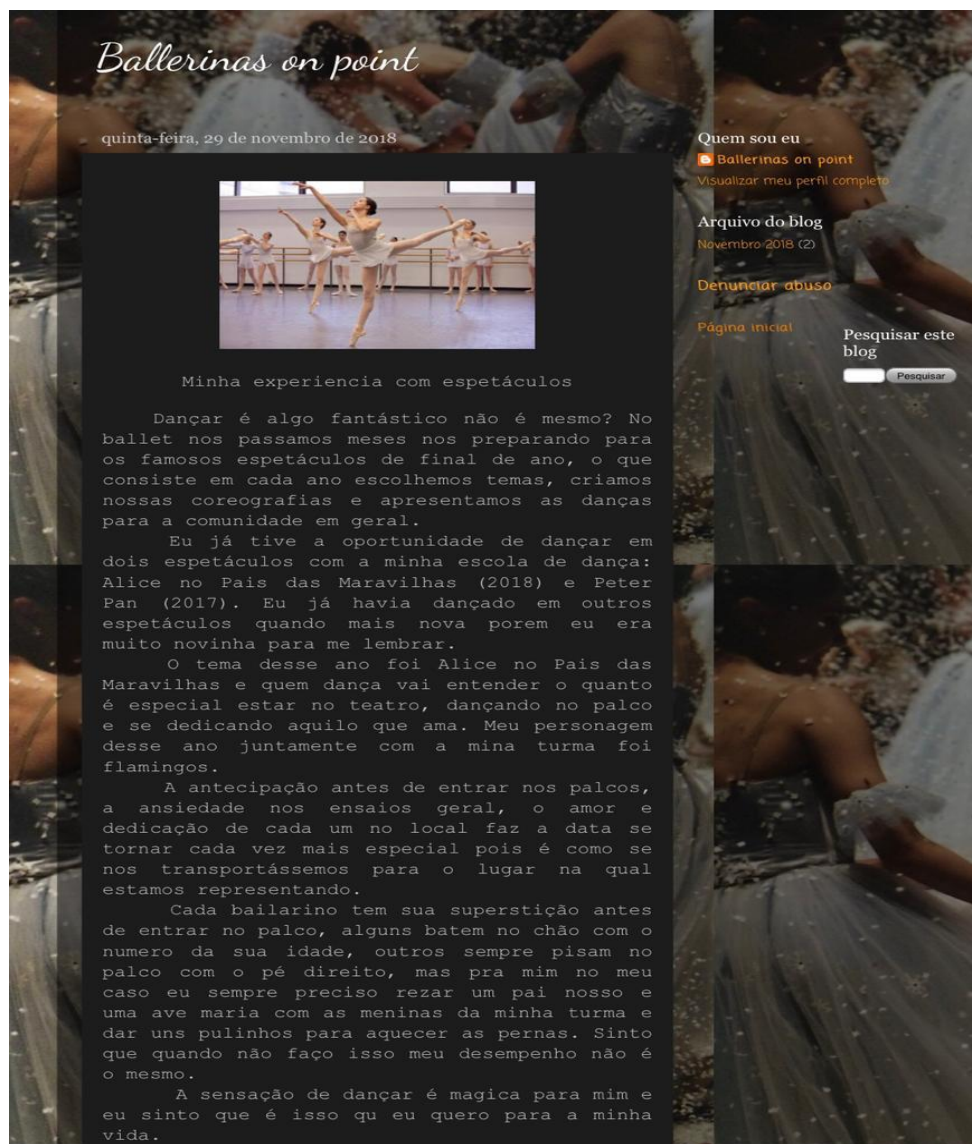
desfrutaram um chá ou um café e que ficam felizes assim que elas chegam em suas casas ou nas bancas.

Atenciosamente,

Você compartilha do mesmo gosto que eu?

Fonte: <http://perdimeusdiamantes.blogspot.com/>. Acesso em: 05/01/2019.

Figura 9: Modelo de versão final



Fonte: <http://ballerinasonpoint.blogspot.com/>. Acesso em: 05/01/2019.

Figura 10: Modelo de versão final

QUEM É VOCÊ?

*Um espaço para se sentir em casa.
Exposição do meu eu e conexão com o seu!
Vamos conversar, se estudar e se entender.
Vamos nos visitar e nos conhecer. Seja bem vindo!*

Sol meu

novembro 29, 2018



O céu, entre outras coisas, é uma grande paixão minha. Não há nada mais naturalmente belo do que o pôr ou nascer do sol. As cores, os tons em perfeita harmonia no fim ou no início do dia. Mesmo nos dias mais nublados há beleza. Observando a imensidão azul acima de mim, me sinto em casa, me sinto de lá, e as vezes me angustio por não conseguir expressar ou definir de forma suficiente o quão lindo e infinito e paz, é.

Em uma época frágil, um amor me surgiu e eu fiz dele apoio e lugar para descansar.

Repousei meus olhos sobre, sem me dar conta do quão prejudicial poderia ser. Substituí seu nome pelo que eu achava mais bonito, brilhante, e luz: O sol. Ele se foi e continuo amando a estrela central, mas as poesias não morrem. Você já teve um amor sol? Que iluminou sua vida e tudo ao redor, que acendeu chamas, que deu sentido á tudo, mas no fim deixou apenas queimaduras?

TRECHOS DE UM POEMA AUTORAL

Á quem eu dizia ser sol dentro de mim, e ao se por numa quinta-feira, virou faísca.

Bagunçando as palavras como de costume, achei em teu nome perfeita definição.

Sol meu.

Aquele que iluminara minha vida, aquecera meu corpo e cativara meus olhos.

Aquele que me prejudicava pela intensa exposição, alterara minha visão e me mostrara a realidade.

Eu vi o mundo como ele é.

A sombra por vezes era mais segura...

Me escondi de verões e imergi em outonos

Mas mesmo em outras estações tua presença era.

Você vinha todos os dias para me lembrar do meu lado mais bonito.

O lado que eu vinha protegendo de você.

Mas como demonstrara a filosofia de David Hume, não há certeza no nascer do sol,

ele pode não voltar amanhã. E não voltou, ainda bem!

[...]

Porque a luz esteve aqui antes de você chegar,

e eu fui buscá-la quando a sua se esvaiu de mim.

Porque me ferí tentando desbravar cada planeta do teu sistema O amor não é mal, é mel. Mas o meu foi cruel.

E agora mesmo face a face eu já não derreto mais.

eu terei perdido minha sanidade e auto compaixão se permitir tua volta.

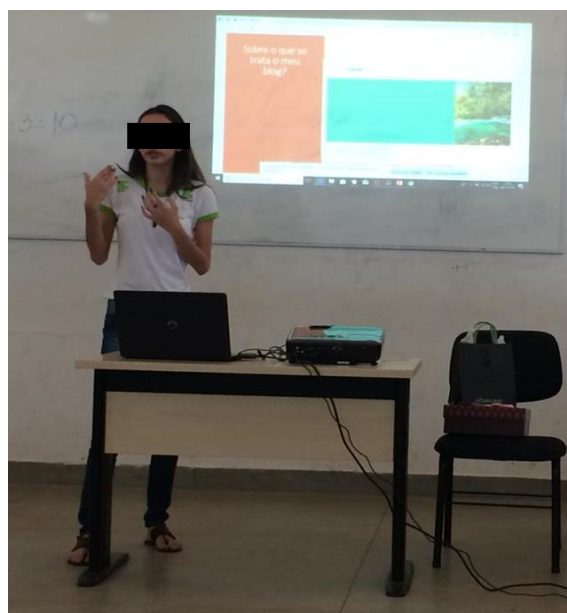
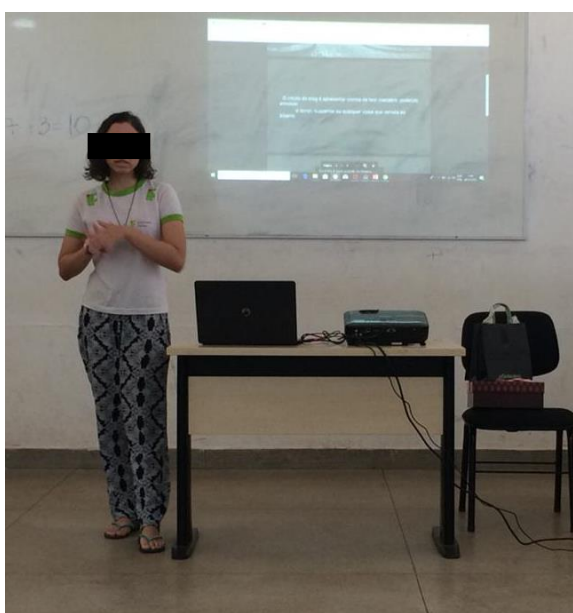
(Joice Ribeiro)

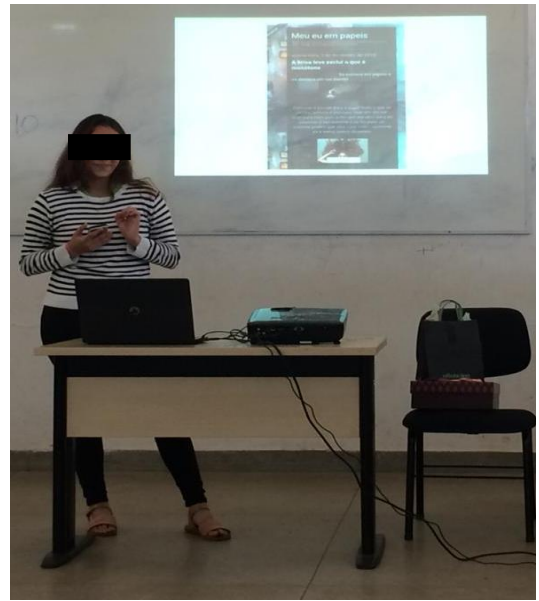
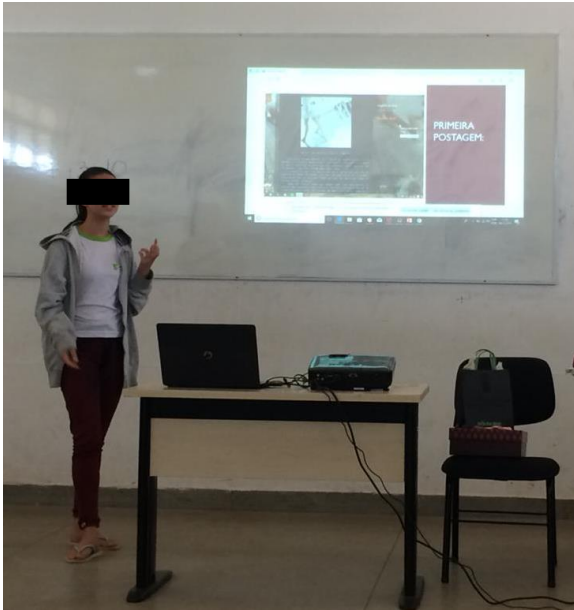
Dos encontros posteriores, foi oportunizado aos alunos apresentar e compartilhar seus *Blogs* com os seus colegas. Com esta dinâmica, eles puderam compreender os propósitos que os levaram à escolha do tema e sua contribuição para a sociedade, mas especificamente para o contexto educacional em foco.

Para tanto, a turma foi disposta em círculo. Solicitamos que fizessem uso de um bloco de anotação para que avaliassem conjuntamente os seus trabalhos. Cada discente pode apresentar a sua produção, o objetivo e motivação que levaram a escolha do tema. O que possibilitou que os participantes pudessem refletir e discutir sobre a produção do gênero proposto.

O processo auto avaliativo em pauta, possibilitou trabalhar a produção leitura-escrita, que abriu caminho para o incentivo de práticas da oralidade dos discentes, além da postura de eloquência multimodal permitida pelo gênero em questão, perante os seus colegas. Na visão de Bronckart (1999), Vygotsky (2000), Marcuschi (2008) e Rojo (2010) o desenvolvimento da linguagem se dá na e pela interação social e singular que se define pelo contexto de uso dos construtos da língua natural de acordo com o propósito comunicativo. Isso porque aquele momento se mostrou como uma oportunidade de participação interativa, entre os alunos, por meio da qual constatamos alunos nervosos, porém, encantados com suas produções. Na figura 11 estão dispostas imagens que representam esse momento:

Figura 11: Participante em apresentação oral registrados pela pesquisadora.





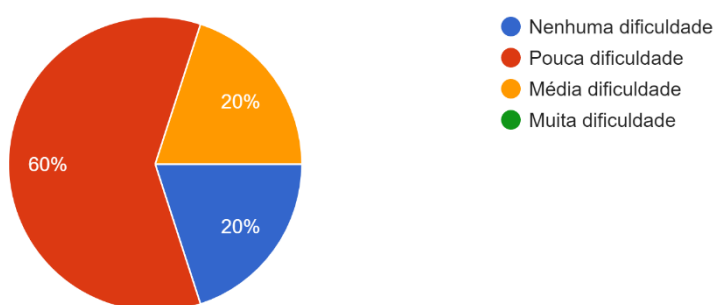
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as etapas (cf. Figura 1, seção 2) trabalhadas, a partir do nosso modelo didático, os alunos do Curso de Eventos puderam avaliar as ações por eles vivenciadas e o funcionamento do dispositivo didático utilizado na intervenção feita em suas práticas de aprendizagem da leitura/escrita em Língua Portuguesa.

Visando compreender como ocorreu o contato dos participantes do estudo ao gênero proposto, as perguntas 1 e 2, dos dois gráficos, apontam o grau de dificuldade que eles vivenciaram ao produzir o *Blog*.

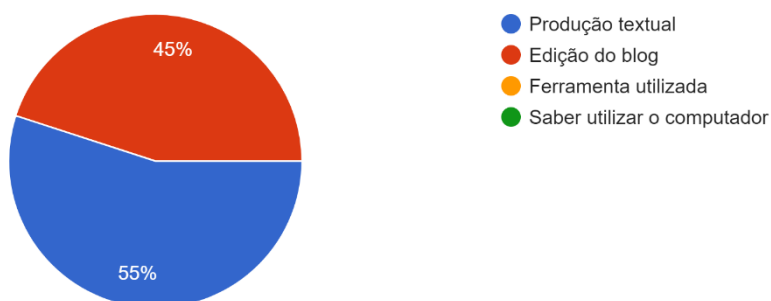
Qual foi o seu nível de dificuldade ao produzir o blog?

20 respostas



Qual foi a parte mais complexa ao produzir o blog?

20 respostas



O primeiro gráfico, traz resultados da sondagem feita sobre as necessidades e limitações dos estudantes de Eventos. Por meio dele, pode-se observar que, mais da metade dos participantes tiveram dificuldades parciais ao proceder à formulação discursiva do gênero. Com isso, é perceptível que os discentes conseguiram compreender o gênero trabalhado e que a familiaridade com os recursos tecnológicos facilitou e otimizou o processo.

Já no segundo gráfico, explicita que a maior complexidade ao produzir o *Blog* consiste na tessitura textual do hipertexto em pauta. Assim, retomando as capacidades de linguagens (cf. seção 2, SCHNEUWLY; NORVERRAZ; DOLZ, 2004), notamos que, dentre elas, a capacidade de ação dos discentes, até aquele momento era limitada. Logo, saber escrever de acordo com o modelo do gênero era realmente, para eles, uma situação plena de desafios e que no caso em questão os professores deveriam incentivá-los.

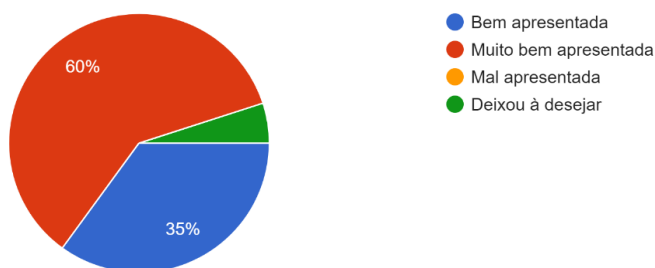
Diante da realidade encontrada no contexto de pesquisa, concernente à ausência de práticas de leitura e escrita, os gêneros textuais (cf. seção 2) podem proporcionar aos alunos interações com os mais diversos tipos de discursos que circulam e predominam o cotidiano. Sendo assim, as atividades de leitura e escrita em sala de aula mediadas por esses dispositivos multisemióticos, como o hipertexto (*Blog*) pode proporcionar ao aluno maior aprimoramento de sua competência oral e escrita, já que a interação com as múltiplas linguagens com o seu contexto interno e externo podem funcionar como subsídios e/ou insumos para situações comunicativas nos diversos contextos do cotidiano, de sua vida profissional, acadêmica, pessoal e no desenvolvimento de sua economia e identidade pessoal, revelado em nosso referencial teórico (cf. seção 2).

Do mesmo modo, 45% dos participantes apontaram que a edição do *Blog* foi o momento mais complexo da produção. Acreditamos que, por se tratar de uma ferramenta nova por nunca ter sido por eles utilizadas, causou-lhes estranhamentos e desafios ao adaptá-la à necessidade daquele momento. Porém, os desafios apontados não impediram a realização do trabalho proposto.

A sequência didática consiste em um conjunto de atividades pré-elaboradas (cf. SCHNEUWLY; NORVERRAZ; DOLZ, 2004, seção 2). Sendo assim, os próximos dois gráficos expõem resultados sobre o grau de relevância da SD no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita do gênero trabalhado.

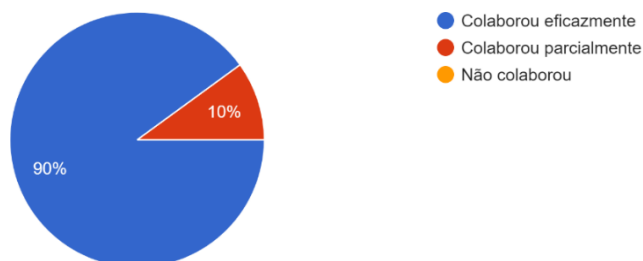
A sequência didática do gênero digital blog foi:

20 respostas



A sequência didática do blog colaborou para o seu aprendizado?

20 respostas



O primeiro gráfico em exposição mostra que 60% dos alunos avaliaram que as etapas da SD foram bem trabalhadas. Enquanto que 35% se posiciona de que o procedimento didático utilizado por nós foi bem apresentado. Isto evidencia que a ferramenta utilizada para proceder à ação de ensino e aprendizagem da leitura e escrita de gêneros digitais possibilitou avanços no desenvolvimento das capacidades de linguagens dos colaboradores do estudo.

Já no gráfico seguinte 90% revela que a SD colaborou para um aprendizado efetivo e 10% dos discentes apontaram que o dispositivo metodológico em questão auxiliou parcialmente. Logo, infere-se que os procedimentos utilizados no trabalho com a linguagem do hipertexto foram eficientes para aquela situação de aprendizagem dos participantes.

Outrossim, com o propósito de permitir que os alunos refletissem sobre a experiência que tiveram ao vivenciar práticas de multiletramentos conforme a proposta de nosso trabalho, solicitamos que descrevessem a experiência vivenciada por eles nas atividades de produção leitura e de escrita do gênero digital trabalhado. Os enunciados abaixo relacionados expressam as suas representações sobre a participação nesta situação de aprendizagem.

Descreva como foi a sua experiência com o trabalho realizado através do gênero digital blog.

18 respostas

Foi muito bom, me mostrou que uma aula diferente trás muitos ensinamentos

Foi mmmmt bom, aprendi mais sobre o curso que quero fazer na faculdade... e tive uma ótima professora orientando.

Foi uma experiência fantástica e diferente. Uma forma bem didática, que nos permitiu colocar em prática conhecimentos adquiridos ao longo da vida, visto que, eram assuntos dos quais são nossos hobbies, paixões, algo que gostamos de fazer fora da escola. Também pudemos usar a tecnologia e a linguagem dos meios de comunicação digital à nosso favor.

Legal

Foi uma ótima experiência, não foi algo chato, mais muito divertido de se fazer.

Foi uma experiência única! Primeira vez que tive contato com o gênero e foi de muito aprendizado cada etapa do processo de produção.

Foi muito legal. Trabalhei com um tema que eu gosto muito, e me ajudou a visualizar o assunto de outra perspectiva

Foi ótima, pois através do blog pude expressar melhor meus sentimentos

Foi ótima a experiência e senti que usando esse métodos mais modernos deixa a aula mais leve e prazerosa.

Foi muito legal

A construção do blog ajudou-me a expressar melhor. Pude perceber como esse gênero digital traz resultados positivos quando trabalho em sala de aula, podendo ajudar tanto no lado emocional quanto na escrita do estudante. Também ajuda na relação entre os colegas, como por exemplo: se impressionar por algo que ainda não conhecia sobre o outro. Então, o blog é como um amigo que você pode compartilhar tudo, sendo ajudado por ele e ajudando-o também, pois, quem está lendo procura sentir o que você está sentindo e ao mesmo tempo sente-se confortável em contar-lhe sobre si mesmo. Na minha opinião o blog é algo fantástico e que todos deveriam usar.

Essa experiência certamente fez com que o gênero digital blog passasse a ser mais valorizado e despertasse maior interesse nos alunos.. Já que hj em dia deixou de ser tão comum que as pessoas acessem este tipo de busca na web. Além de trazer a tona muita criatividade e conhecimento sobre determinados assuntos que muitos não possuíam. Uma ótima troca de idéias. Genial.

Ótima, apesar de algumas dificuldades na hora da produção textual acabei aprendendo muito e ainda incentivou a minha criatividade.

Foi muito boa

Ótima

Uma experiência bastante renovadora, muito interessante e que eu gostei muito.

Me trouxe um conhecimento maior sobre como usar a tecnologia de outra maneira.

Ótima

As afirmações dos participantes indicam que a SD atendeu os objetivos projetados e respondem ao questionamento norteador da presente pesquisa (cf, seção 1). De igual modo, o modelo didático proposto atendeu à necessidade de aulas de língua materna, através dos gêneros digitais de forma inovadora, contextualizada e incentivando os múltiplos letramentos que esses alunos podem obter.

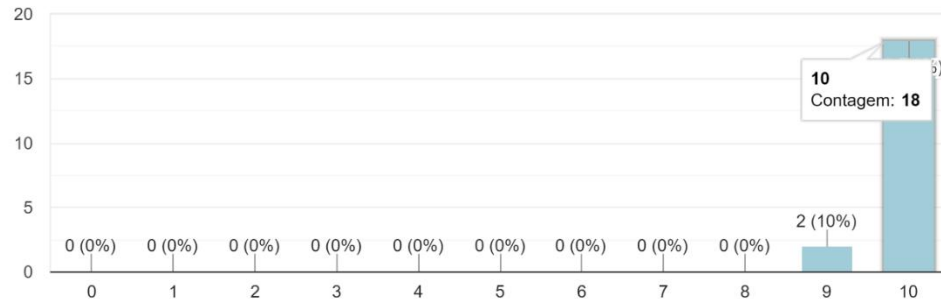
Os dados oriundos das respostas dadas pelos referidos sujeitos, sinalizam o entendimento de que os alunos deveriam ser ouvidos acerca de suas necessidades e limitações, conforme procedemos com a sondagem inicial, como iniciativa de poder intervir na busca do melhoramento das situações e condições de suas aprendizagens.

Isto posto, os dados assinalam que os subsídios teóricos e metodológicos que embasam a elaboração e a concretização da SD em torno de gêneros textuais necessários à vida estudantil, podem proporcionar momentos mais frutíferos para o trabalho com as linguagens em sala de aula e fora dela. Ademais, os resultados aqui apresentados indicam que a SD pode funcionar como uma inovação do planejamento do professor ao trabalhar com os textos e discursos que circulam no cotidiano do aluno, além dos muros da escola, bem como fomento às práticas de multiletramentos.

Os participantes puderam ainda atribuir uma nota de 0 a 10 às atividades desenvolvidas a partir da SD utilizada. Obtivemos os seguintes resultados desta avaliação revelada no próximo gráfico.

De 0 a 10, qual a nota você daria para o trabalho executado com o gênero digital blog

20 respostas



Os resultados obtidos, conforme o gráfico acima, evidenciam que os propósitos e a intervenção do estudo atingiram os seus objetivos. Os gráficos analisados nesta parte do TCC atestam que a prática de multiletramentos proporcionada por meio da didatização do gênero *Blog* serviram como ação colaborativa que auxiliou os participantes a avançar e desenvolver dentro de suas capacidades de linguagens, foco central de nosso trabalho realizado.

Logo, a nota atribuída a SD executada infere-se que é possível trabalhar com gêneros textuais e/os gêneros multimodais (hipertextos como o *Blog*), tornando-os conforme assevera Schneuwly (2004), “ferramentas de ensino”, que possibilitam práticas languageiras e desenvolvimento de capacidades superiores dos sujeitos permitindo que eles possam agir e interagir nos mais diversos contextos sociais e na construção de conhecimentos necessários de acordo com os seus propósitos pessoais e profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente TCC, estudamos e trabalhamos a didatização do gênero *Blog*. O propósito central do estudo foi o de propiciar práticas de multi/letramentos, no contexto de aprendizagem de alunos de um curso técnico de uma instituição de ensino profissional e tecnológica. Conforme ficou evidenciado, por meio das análises e resultados dos dados, o aludido contexto, não contava, até o momento da intervenção, *in loco*, de um modelo didático de gêneros digitais para o ensino da leitura-escrita do Português-língua materna no contexto pesquisado.

Os objetivos de nossa pesquisa, de caráter interventivo, envolveram ações didáticas, em torno de um gênero que ainda não tinha sido explorado como instrumento de ensino de linguagem na formação do técnico de nível médio. Assim, os propósitos se direcionaram a modificar e diversificar métodos e procedimentos de ensino de língua buscando associá-los aos dispositivos tecnológicos como estratégia de otimizar as aprendizagens dos participantes. De igual modo, implantar e inovar práticas de como trabalhar a linguagem digital, aqui representada pelo *Blog*, enquanto gênero multimodal e multisemiótico que, por seu turno, trata-se de um gênero que tece a rede discursiva das linguagens mais recorrentes nas práticas sociais hodiernas no campo das interações virtuais.

Entendemos e defendemos que as linguagens contemporâneas deveriam constar no planejamento e nas práticas de ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista que este idioma, além de ser a língua materna dos alunos, assume, ao mesmo tempo, a função de língua de instrução (nos eventos de ensino) dos processos formativos das instituições de escolarização no Brasil. Assim, o *Blog* e a atividade de didatização deste gênero serviram como demonstração de que, as tecnologias e a sua utilização, em processos no contexto pesquisado, podem fundar práticas inovadoras de ensino de linguagens nas aulas de cursos de formação técnica de nível médio.

Do exposto, tendo em vista o resultado das análises feitas, na seção anterior, salientamos que nosso modelo didático respondeu aos questionamentos de pesquisa e alcançou os objetivos projetados (cf. seção 1). O resultado da avaliação dos alunos mostra que a SD proposta foi consideravelmente útil para o avanço de suas capacidades de linguagem, conforme revelam as (re)configurações dos exemplares do *Blog* produzidos por eles nas atividades de escrita e reescrita do gênero. Os

eventos de ensino realizados com os participantes, em torno dos quais se realizaram os procedimentos da SD, foram diversificados e adaptados aos seus anseios e necessidades, bem como à realidade do contexto escolar em que estavam inseridos.

As produções dos alunos ressaltam igualmente as suas principais limitações e o que realmente precisa ser melhorado. Os resultados certificam que os princípios teóricos, metodológicos e analíticos adotados, bem como o material didático por nós elaborado, considerando as diferenças contextuais de ensino, podem colaborar, de forma eficaz fomentando o ensino de gêneros digitais no domínio pesquisado.

A realização da pesquisa possibilitou a esta licencianda trabalhar com um dispositivo inovador associando teoria e práticas de ensino e aprendizagem de linguagens. As etapas e as atividades da SD experienciadas com os participantes abriram horizontes para o entendimento de que um trabalho didático de ensino da leitura-escrita, sequencialmente organizado, possibilita ampliar e aprofundar os saberes da prática.

A implementação da SD, nos possibilitou apreender as reais deficiências dos alunos, em termos de aprendizagem da produção leitora e escritora de textos digitais necessários a sua formação técnica, tal como o *Blog*, por se tratar de um gênero dominante nas comunicações e circulação de saberes elaborados concernentes à área de Eventos, enquanto prática de letramento profissional em sala de aula.

O experimento realizado revelou, ainda, que a SD garante ao professor de linguagem uma base de apoio teórico-metodológico que pode auxiliá-lo a superar e a não privilegiar um conhecimento em detrimento do outro. Isso porque, se não houver um planejamento sequencialmente criterioso e reflexivo sobre a necessidade do aluno, a adequação do conteúdo, o tipo de atividades de ensino e sistemática auto/avaliativa envolvendo docente/discente no processo, acaba-se por optar e desenvolver ações centradas apenas em um determinado campo do conhecimento e desvalorizando outros domínios que poderiam igualmente ser úteis ao trabalho didático-pedagógico.

Destarte, formar leitores através de textos multisemióticos ou multimodais é de fundamental importância para enriquecer e ampliar o universo cultural do aluno. Esta prática de multi/letramento pode instrumentá-los para os desafios do porvir, enquanto sujeitos participantes do processo socio-histórico de geração/produção de outros gêneros que fomentam as atividades e as práticas sociais.

Defendemos que a pesquisa acadêmica não é um produto pronto ou concluído, já que as limitações são espaços a serem preenchidos com mais estudos. Assim posto, apontamos aos pesquisadores que desejarem caminhar sobre as trilhas da didatização de gêneros (enquanto prática de multi/letramentos) sobre a urgência da pesquisa de ação didática na formação inicial e continuada do professor de linguagens. Acreditamos que pesquisar e ensinar são atividades que se complementam. Envidar esforços na formulação de bases teóricas e metodológicas que sejam aplicáveis, de *facto*, em conformidade com os imperativos contextuais, são urgentes e necessários, com vistas a superar o abismo existente entre as teorias e as práticas do ensino de língua, em uma sociedade fomentada pela óptica da produção e divulgação, em massa, do conhecimento científico e tecnológico.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2013.

BAKHTIN, M. M. ([1952-53]/1979). **Estética da criação verbal**. Traduzido por Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC. (1999)

CELANI, Maria Antonieta Alba. **A Relevância Da Linguística Aplicada Na Formulação De Uma Política Educacional Brasileira**. 48º Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciencia. P.17-32.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.) Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Org. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 12. ed. São Paulo: Pontes, 2009.

FREITAS, M.T.A. **Leitura, Escrita e Literatura em Tempos de Internet**. In: PAIVA, A; MARTINS, A. ; PAULINO, G.; VERSIANE, Z. (Orgs.). Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003, v. 8, p. 155-173.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Análise da Conversação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.

Métodos de pesquisa / [organizado e por] Tatiana Engel Gerhardt Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LEFFA, V. J. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Revista de Estudos da Linguagem, v. 20, n. 2, p. 389-411, 2012.

TRIPP, David. **A pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e pesquisa, São Paulo, v.31,n.3,p.443-466, set/dez.2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: parábola editorial, 2009.

_____; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

VIGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Levi Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores Michael Cole et al. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, Antônio Carlos. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. 2002. Tese (Doutorado) – Unicamp, Campinas, 2002.

_____. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertextos e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____; SANTOS, Carmi Ferraz. E-Forum na internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Dos blogs aos microblogs: aspectos históricos, formatos e características**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/zago-gabriela-dos-blogs-aos-microblogs.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.